

GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**



SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

# INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

MAIO 2021

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governadora de Santa Catarina  
**DANIELA CRISTINA REINEHR (Interina)**

Vice-Governadora de Santa Catarina

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)  
**RICARDO DE GOUVÊA**

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)  
**JOSÉ RAULINO ESBITESKOSKI**

Secretário Executivo do Meio Ambiente  
**LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA**

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações  
**RAFAEL SOUZA MEYER**

Diretoria de Clima e Biodiversidade  
**LUCIANO HENNING**

Diretor de Emprego e Renda  
**DIEGO GOULART**

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento  
**PEDRO BROLEZZI**

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor  
**TIAGO SILVA**

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim  
**PAULO ZOLDAN**

Projeto Gráfico  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

#### **Contato**

[contato@sde.sc.gov.br](mailto:contato@sde.sc.gov.br)

## Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO .....	5
RESUMO EXECUTIVO: <b>AS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS E O ADENSAMENTO ECONÔMICO E POPULACIONAL EM SANTA CATARINA</b> .....	6
1. QUADRO RESUMO .....	10
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	11
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	13
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS .....	14
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	15
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	16
7.1. PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	16
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	17
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	17
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO .....	19
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	20
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA .....	21
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	22
7.8. MERCADO DE TRABALHO .....	23
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	24
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	25
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS .....	26
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO .....	27
9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....	28

**NOTA EXPLICATIVA:** A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,252 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho, no quarto trimestre de 2020, está estimada em 3,666 milhões de pessoas sendo que 94,7% delas estavam ocupadas. Dessas, 51,7% estavam empregadas no setor privado (87,9% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4% eram trabalhadores domésticos, 11,2% empregados no setor público, 5,6% eram empregadores e 25% trabalhavam por conta própria. Nessa última categoria, Santa Catarina tem a quinta menor taxa do País. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 2,5% da população ocupada. A taxa de subutilização da força de trabalho de 10,8% é a menor do País e o percentual de pessoas desalentadas de 1,5%, é o segundo menor. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 28,7% e 5,5%, respectivamente.

A taxa de desocupação no Estado está em 5,3%, a mais baixa do País, cuja média é de 13,9%. A média anual ficou em 6,1%, também a menor entre os Estados. Em relação ao terceiro trimestre de 2020, a taxa recuou 1,3 ponto percentual, voltando ao mesmo patamar do quarto trimestre de 2019. São 196 mil pessoas desocupadas, ou 46 mil pessoas a menos em relação ao 3º trimestre. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 965 mil pessoas, um percentual de 27,8% das pessoas ocupadas, que embora tenha crescido em relação ao 3º trimestre, também se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 39,5%.

Nosso PIB cresceu 3,7% em 2018, atingindo R\$ 298,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 42.149 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,5% em 2019 e uma retração de 0,9% em 2020. Em 2020, nossas exportações atingiram US\$ 8,1 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária permitiram ampliar nossa participação no total importado pelo País, passando de 9,5% do total em 2019 para 10% em 2020, apesar da retração no total importado via portos catarinenses de 5,5%. Santa Catarina é o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29,6 bilhões em 2020, registrando um crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior. Desse total, 81% correspondiam a arrecadação do ICMS.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2018, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2019 e 2020. Aborda ainda, no artigo de abertura, uma análise sobre a evolução do Pib das Associações de Municípios de Santa Catarina no período entre 2002 e 2018.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## RESUMO EXECUTIVO:

### AS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS E O ADENSAMENTO ECONÔMICO E POPULACIONAL EM SANTA CATARINA

Teorias do desenvolvimento consideram que a capacidade de cooperar socialmente depende de redes de relações, de normas de comportamento, de valores, de confiança e de canais de informação, que, quando presentes em uma região, tornam possível a tomada de ações colaborativas, e a habilidade de criar e de sustentar associações que resultam no benefício de toda comunidade.

As associações de municípios de Santa Catarina estão entre as primeiras formadas no País e nasceram como resultado de uma construção social alicerçada na formação cultural de nosso estado. Sob o pioneirismo de imigrantes estrangeiros e das gerações seguintes, que propiciaram o desenvolvimento do associativismo e do cooperativismo, nasceram como uma forma de unir forças na busca pelo desenvolvimento regional.

Nossas associações surgiram no início dos anos 1960, sendo a primeira delas, a A.M. do Meio Oeste Catarinense, a AMMOC, fundada em 1961. Antes dela, apenas uma havia sido formada em 1960, no Vale do Sinos, no Rio Grande do Sul, com sede em Novo Hamburgo. Nos anos seguintes, novas associações foram surgindo no Estado e se formando com sucessivas adequações, sendo que as

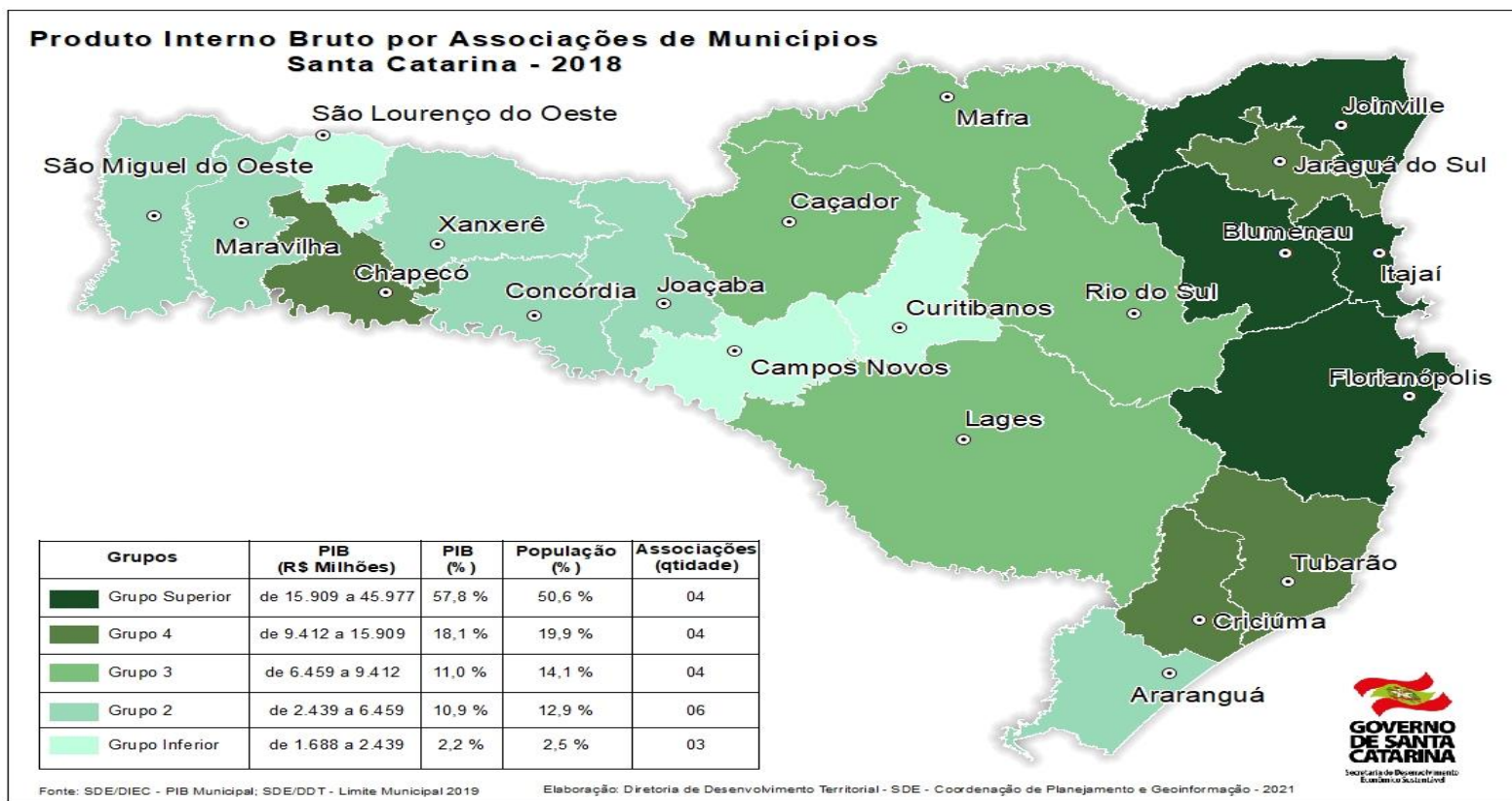
últimas a serem formadas foram a AMPLASC (A.M. do Planalto Sul Catarinense) e a AMNOROESTE (A.M. do Noroeste de Santa Catarina), ambas em 1997. Atualmente todos os 295 municípios do Estado estão agrupados em uma das 21 associações.

Criadas como estratégia para promover o desenvolvimento local e regional, entre os quais o desenvolvimento econômico, seja através do assessoramento técnico ou no estreitamento do relacionamento com os governos estadual e federal, essas associações em muito serviram para consolidar as identidades existentes nas regiões e legitimar tais delimitações. E certamente, seu funcionamento e protagonismo, em muito contribuiu no processo endógeno de desenvolvimento de cada uma delas, assim como, no do estado como um todo.

Nessas seis décadas desde a formação das primeiras associações municipais, o Estado passou por grandes transformações, sejam elas demográficas, sociais, institucionais, na infraestrutura, no padrão tecnológico ou na economia. E Santa Catarina, figura hoje como um estado referência nacional em competitividade e enquanto modelo de desenvolvimento econômico e social.

Entretanto, observando, a evolução recente do Pib e da população desses territórios temos claramente um processo de concentração econômica e demográfica em curso, seja dentro dessas regiões ou entre elas. Processo esse que precisa ser melhor compreendido e considerado nas políticas públicas atuais e futuras, sob pena de termos territórios com alta densidade econômica e populacional e outros de vazios demográficos e escassas oportunidades de inclusão social e econômica.

Assim, considerando-se o Pib por associação de municípios na série 2002-2018, temos que a AMUNESC (Joinville) concentrava em 2018, último ano disponível, 15,42% do pib do Estado, muito próximo dos 15,37% da GRANFPOLIS. Ambas ganharam participação no pib estadual no período considerado, a primeira ganhou 0,1 p.p (ponto percentual), enquanto a segunda, avançou 0,5 p.p.



No entanto, o grande destaque nessas comparações está no desempenho da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí, a AMFRI, que passou da quarta posição no Pib, com 7,6% de participação em 2002, para terceira posição, com 14,4% em 2018. O conjunto de municípios daquela associação, ganhou, portanto, 6,8 p.p. de participação nesse período, disparado como o de maior crescimento entre todas as demais associações municipais. Além dessas, apenas a AMOSC (Chapecó), a sétima maior, ganhou participação, passando de 4,2% em 2002, para 4,4% em 2018. Embora as demais não tenham deixado de crescer, todas perderam participação no Pib estadual.

Na outra ponta, as três regiões de menor participação no Pib estadual são a AMPLASC (Campos Novos) com 0,8%, a AMURC (Curitibanos) com 0,7% e a AMNOROESTE (São Lourenço do Oeste) com 0,6%.

O conjunto dos municípios da AMFRI, tiveram, portanto, a maior taxa média de crescimento econômico do Estado nesse período considerado, absorvendo a grande parte do crescimento econômico do estado nesse período, seguido pela AMOSC, GRANFPOLIS e AMUNESC. Todas as demais cresceram abaixo da média estadual.

Em outro corte regional, em estudo realizado pelo IBGE, sobre a densidade econômica, ou seja, o PIB ponderado pela área territorial, a concentração urbana de Itajaí-Balneário Camboriú em 2018, constituída de 7 municípios (Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Barra Velha, Camboriú, Itajaí, Navegantes e Penha) teve uma

densidade de R\$ 41,3 milhões por quilômetro quadrado. Foi a concentração urbana com maior densidade econômica em Santa Catarina e a 8ª maior do Brasil.

Isso vem se refletindo nos movimentos populacionais, onde se observa um claro adensamento na faixa litorânea, onde a região de Itajaí também se destaca.

A GRANFPOLIS segue como a maior associação em população com 16,8% do total estadual (frente a 15,5% em 2002). Na sequência Joinville que passou de 11,8% para 12,1% e Blumenau, de 10,2% para 11,1%.

Foram seis as associações de municípios que aumentaram a participação na população estadual nesse período, sendo que a Amfri/Itajaí foi a que mais adensou, passando de 7,6% em 2002 para 9,9% em 2018, um aumento de 2,3 p.p. no período. Na sequência por ordem de aumento na participação estão a Granflopis (1,3 p.p.), a AMMVI/Blumenau (0,9 p.p.); a Amvali/Jaraguá do Sul (0,7 p.p.); Amunesc/Joinville (0,3 p.p.) e a Amosc (0,1 p.p.)/Chapecó). Ou seja, todas as regiões que ganharam participação, com exceção da AMOSC, estão situadas na faixa litorânea. As seis concentravam 58,5% da população estadual em 2018, sendo que em 2002 era 52,9%. A maior taxa média de crescimento populacional, portanto, se deu na região da AMFRI (Itajaí). A Amures/Lages foi a que mais perdeu população (-1,2 p.p.), inclusive em termos absolutos.

Se considerarmos ainda as cinco maiores associações em Pib, todas situadas na faixa litorânea, temos 67,1 % do pib estadual de 2018, contra 61,9% em 2002. Tínhamos aí 60,3% da população estadual de 2018, sendo que em 2002 eram 55,1%.

O gráfico apresentado nesse artigo divide o estado em cinco grupos e ilustra o status da concentração econômica e demográfica no Estado. No grupo superior estão as quatro associações municipais de maior Pib, as quais concentravam, em 2018, 57,8% do Pib estadual e 50,6% da população. Já no grupo inferior, de menor Pib, haviam três associações que concentravam 2,2% do Pib e 2,5% da população.

Sabe-se que o processo de desenvolvimento econômico passa por ganhos de escala e escopo, onde as aglomerações de empresas visam complementariedades em infraestrutura, conhecimento e logística, entre outras, em busca por competitividade. E é tendência em todo o mundo.

Mas essa dinâmica precisa ser monitorada e atentamente contemplada no desenho das políticas públicas, sob pena de Santa Catarina perder o status de um Estado com desenvolvimento equilibrado que ostenta os menores índices de concentração econômica e de renda do País.

É preciso concentrar esforços para que zonas de alta concentração econômica sejam providas de infraestrutura, de conhecimento técnico e de logística para que possam avançar com sustentabilidade, evitando estagnação e o adensamento de espaços

urbanos com estratos de população excluída do processo produtivo. Não somente daqueles que migram de outras regiões em busca de oportunidades, mas também das populações nativas.

Por outro lado, é preciso evitar que as regiões emissoras de população se tornem lugares estagnados e sem perspectivas de desenvolvimento. Santa Catarina precisa manter e aprofundar sua condição de estado equilibrado social e economicamente. Lembrando sempre que é fundamental colocar o desenvolvimento humano no centro de qualquer tipo de política de desenvolvimento sustentado, particularmente do desenvolvimento econômico.

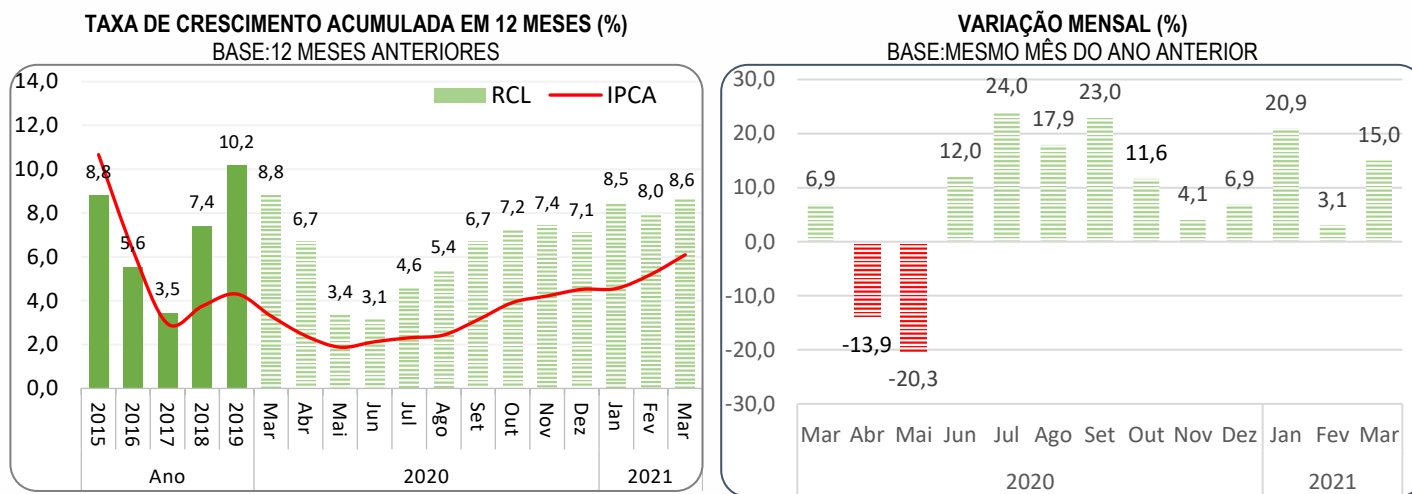
A capacidade de cooperar socialmente é uma construção coletiva e histórica do catarinense. Superar desafios e buscar oportunidades na realidade presente e futura através de bases associativas pode ser um atalho no processo de desenvolvimento assegurando melhoria na qualidade de vida para todos. E nossas associações municipais tem um grande papel nesse processo.

Economista Paulo Zoldan

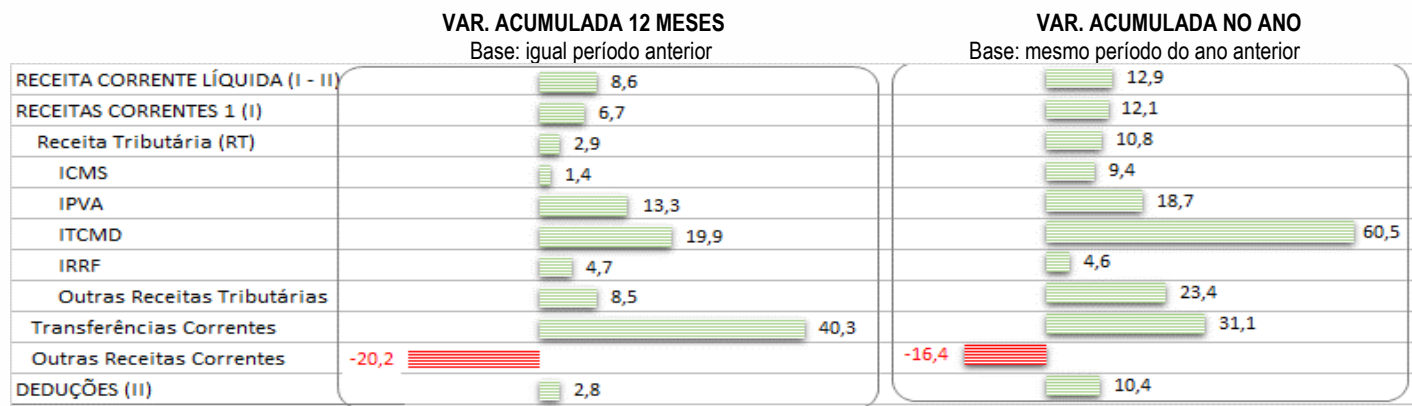
## 1 QUADRO RESUMO

INDICADORES	Mês de Referência 2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Março				8,6	2,9	15,0	12,9	8,6
Receita Tributária - RT	Março				2,9	5,5	15,3	10,8	2,9
ICMS	Março				1,4	2,5	11,2	9,4	1,4
Receita Líquida Disponível - RLD	Março				2,6	1,2	14,2	10,6	2,6
PIB 2020 - Estimativa SDE	Dezembro			-0,9					-0,9
Empregos com Carteira Assinada	Março				4,4	0,9		4,0	4,4
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Fevereiro			-3,1		-1,5	8,1	9,5	-3,1
Exportações	Março			-9,3		19,8	3,7	-5,2	-9,3
Importações	Março				4,1	17,9	60,0	39,8	4,1
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Fevereiro				1,9	0,3	-0,6	0,0	1,9
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Fevereiro				7,4	1,5	10,1	10,2	7,4
Volume de Serviços	Fevereiro			-2,9		3,9	9,9	7,5	-2,9
Volume das Atividades Turísticas	Fevereiro	-36,2				3,7	-23,3	-24,4	-36,2
Venda de Veículos Novos	Março		-21,2			9,1	42,2	-1,5	-21,2
Consumo Aparente de Cimento	Setembro				6,4	-1,2	14,3	6,4	6,4
Vendas de Óleo Diesel	Março				2,1	20,3	25,7	9,6	2,1
Consumo de Energia Elétrica	Dezembro			-0,8		2,3	9,3	-0,8	-0,8
Inflação (IPCA/Brasil)	Março				6,1	0,9		2,1	6,1
Câmbio (Real x Dólar Americano)	03/mai				0,0	-5,1	1,5	-1,0	-4,1

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)



### CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - MARÇO (%)



Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

## RCL RETOMA CRESCIMENTO

Depois de uma queda nos dois primeiros meses do ano, a RCL voltou a crescer em março.

A RCL de março totalizou R\$ 2,392 bilhões, 2,9% a mais que o arrecadado em fevereiro. O valor é 15% superior ao do mesmo mês de 2020, ou R\$ 312,4 milhões a mais. Foi o décimo mês consecutivo de alta nessa comparação.

A RCL acumula alta de 12,9% no ano e voltou a crescer na comparação de doze meses, 8,6%, quando comparado com o respectivo período anterior.

O crescimento das Receitas Correntes no acumulado do ano, na comparação com 2020, ocorreu pelo aumento de 10,8% da RT e de 31,1% nas Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes tiveram queda de 16,4%.

Nesse primeiro trimestre, a RT respondeu por 78% das Receitas Correntes, enquanto as Transferências Correntes, por 17,3%. As Outras Receitas Correntes responderam por 4,7% do total.

A RCL passou por uma trajetória de desaceleração no primeiro semestre do ano passado que se estendeu até junho, seja pelos efeitos da pandemia na atividade econômica, seja pela inflação acomodada em patamares mais baixos naquele período. A partir daquele mês as receitas tributárias e as transferências correntes deram impulso ao crescimento dessa receita.

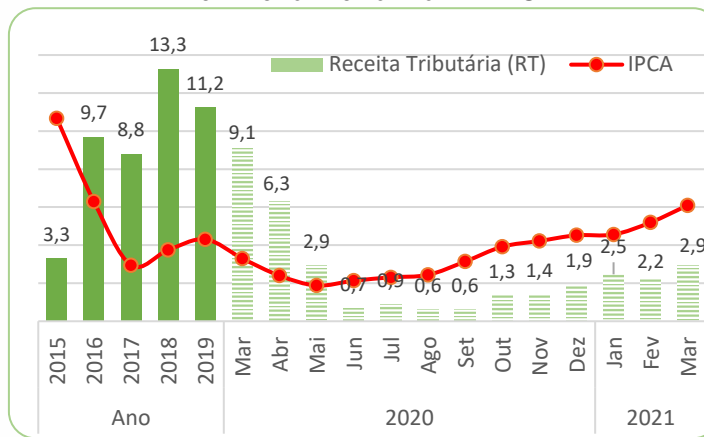
### 3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

#### RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

##### DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2021 (em R\$ milhões)		
	Março	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.822,00	30.399,48
ICMS	2.245,26	24.541,56
IPVA	247,66	2.216,02
ITCMD	46,87	423,97
IRRF	138,87	1.769,91
Outras	143,34	1.448,02

##### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



### RECEITAS TRIBUTÁRIAS CRECEM ABAIXO DA INFLAÇÃO

A RT atingiu R\$ 2,822 bilhões em março. Desse total 79,6% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 8,8%, o ITCMD, 1,7%, o IRRF, 4,9% e as outras receitas tributárias, 5,1%.

A RT cresceu 5,5% entre fevereiro e março. Quando comparado com março de 2020 teve um crescimento mais expressivo, de 15,3% e acumula um crescimento de 10,8% no ano.

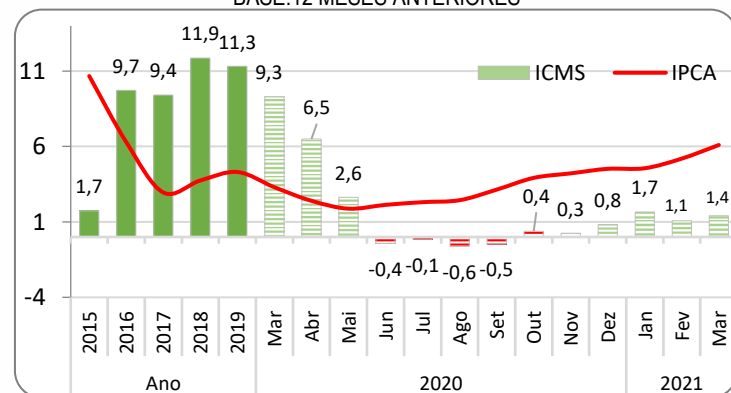
Nesse primeiro trimestre, quando comparado com o mesmo período de 2020, o ICMS teve crescimento de 9,4%, o IPVA, de 18,7%, o ITCMD de 60,5%, o IRRF de 4,6% e as Outras Receitas Tributárias de 23,4%.

Apesar da retomada do crescimento das receitas no segundo semestre do ano passado, após retração ocasionada pela pandemia, a variação anualizada está se dando abaixo da inflação, tanto para as receitas tributárias em geral, como para o ICMS.

O crescimento das RT em meio a retração econômica, deve-se em grande medida a intensificação dos esforços de arrecadação. Houve modernização e atualização tecnológica dos sistemas de fiscalização e arrecadação bem como ampliação dos quadros funcionais. Segundo o Sindifisco, a fiscalização tanto presencial quanto de auditoria, se manteve em ritmo intenso, com atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. O resultado se deve também à retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e à revisão de benefícios fiscais.

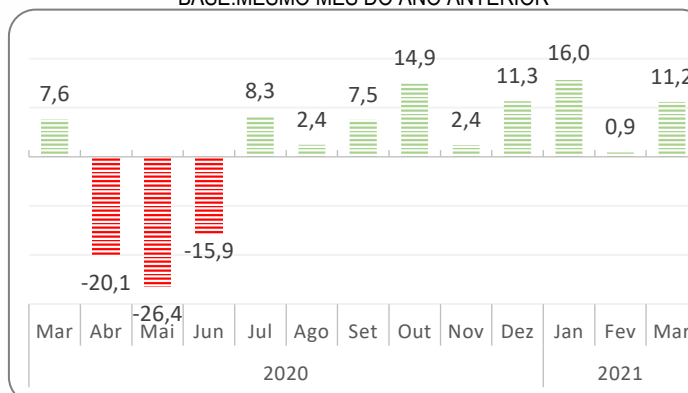
#### ICMS

##### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



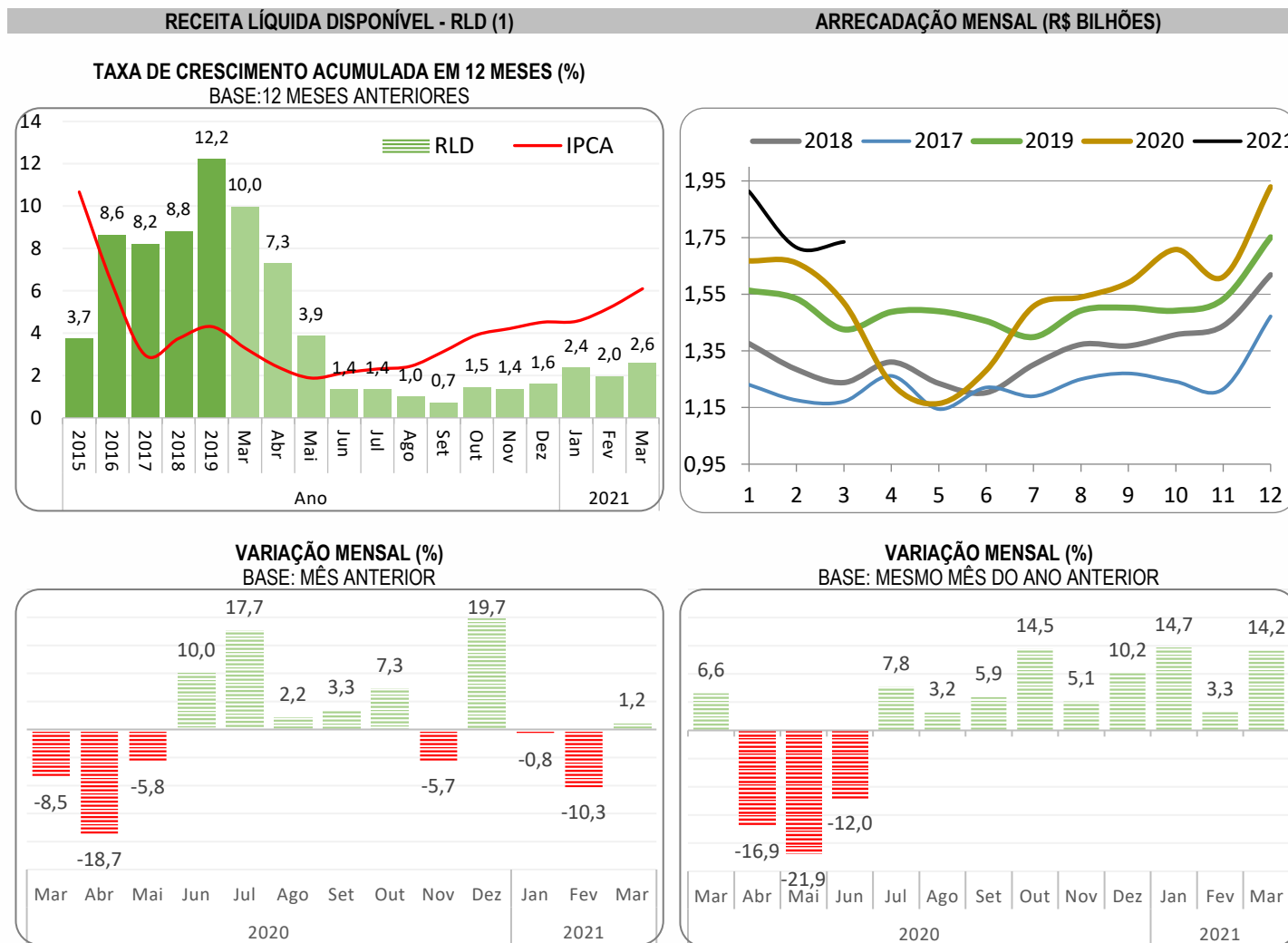
#### ICMS

##### TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

## RLD VOLTA A CRESCER

A RLD cresceu 1,2% na passagem de fevereiro para março, depois de dois meses consecutivos de retração, nessa comparação.

Na comparação com março de 2020, a RLD cresceu 14,2%, sendo o nono mês consecutivo de alta nessa comparação.

A RLD vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica, mas desde outubro passado vem dando sinais de recuperação.

Desde junho, a RLD cresce abaixo da variação da inflação.

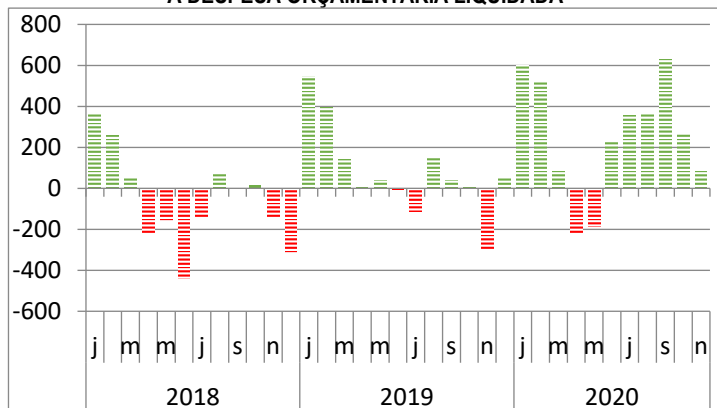
Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses de 2019 e também no primeiro trimestre de 2020. Já no segundo trimestre todos os meses tiveram forte queda. Desde julho voltou a crescer nessa comparação, sendo que em outubro registrou o maior crescimento do ano passado. Em janeiro de 2021, a receita teve a maior alta do ano.

Nos últimos 12 meses, a RLD cresceu 2,6%, sendo que a inflação nesse período teve alta de 6,1%.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

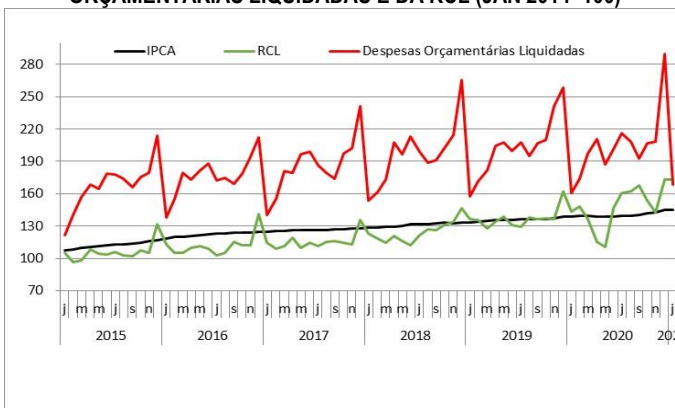
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA

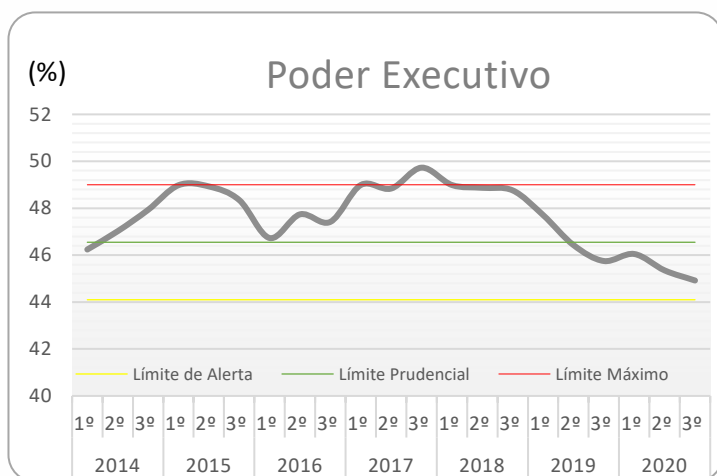


EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)

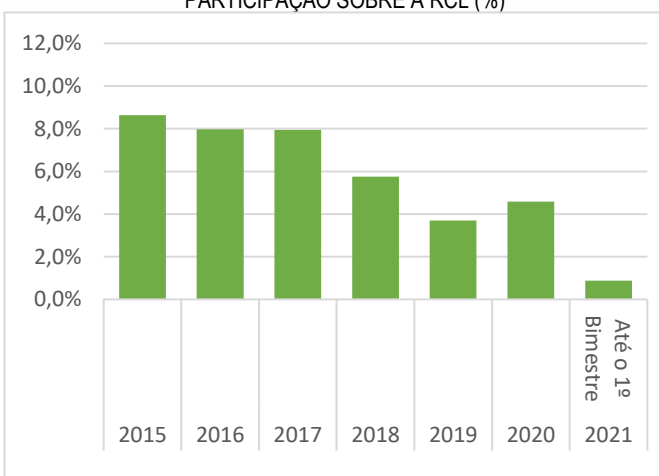


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

## RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, até novembro, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões.

## RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até janeiro de 2021, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

## DESPESAS COM PESSOAL

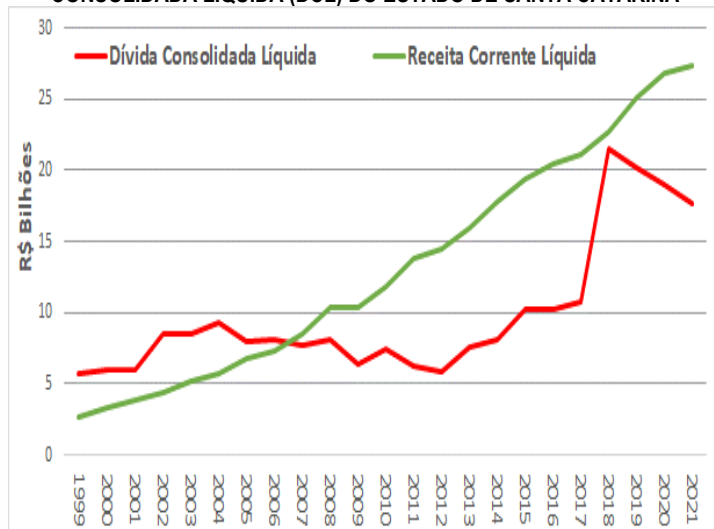
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação vem caindo e fechou 2020 em 44,92%, abaixo do limite prudencial.

## INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL arrecadada no ano. Em 2021, no primeiro bimestre, o valor investido foi R\$ 43,6 milhões, 0,9% da Receita Corrente Líquida.

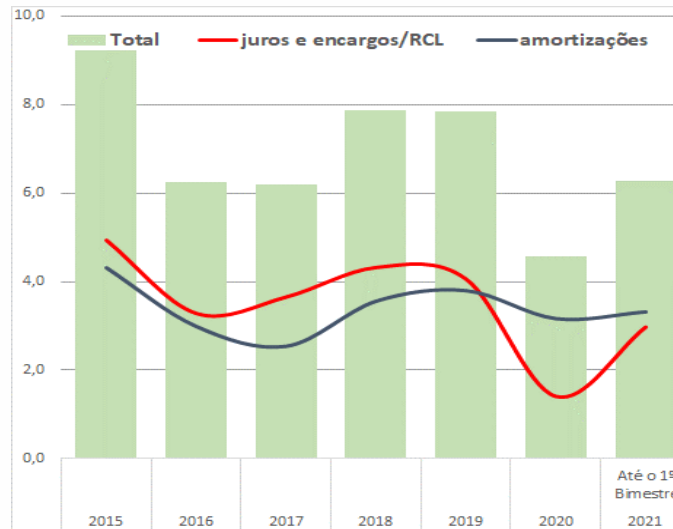
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



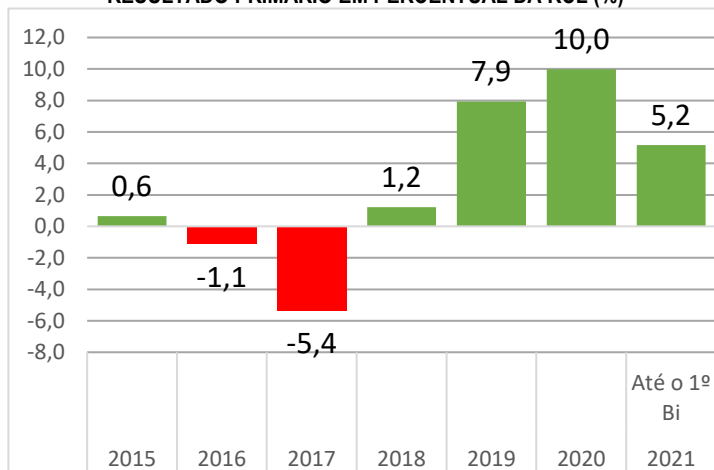
Fonte: SEF-DICF/RREO

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



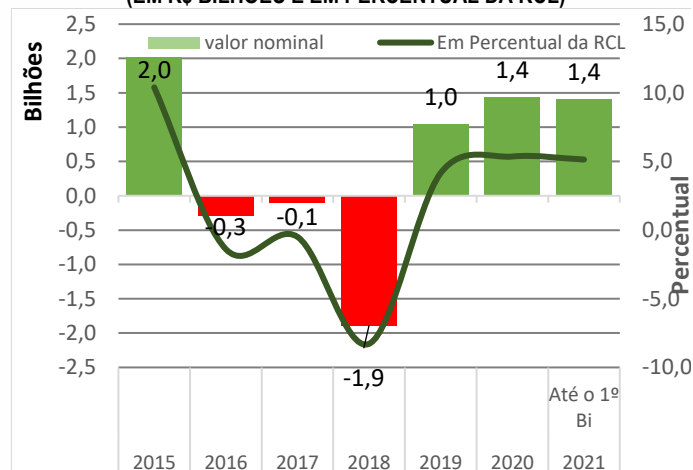
Fonte: SEF-DICF/RREO

**RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)**



Fonte: SEF-DICF/RREO

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



## RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, para 71,3%. Essa tendência de queda seguiu no 1º bimestre de 2021 e a DCL totalizou R\$ 17,6 bilhões.

## SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Em 2020, essa proporção caiu para 4,6% e no 1º bimestre de 2021 foi 6,3%.

## RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões ou 10% da RCL do ano, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de R\$ 1,675 bilhões. No 1º bimestre de 2021, o resultado correspondeu a 5,2% da RCL ou R\$ 1,414 bilhões.

## RESULTADO NOMINAL

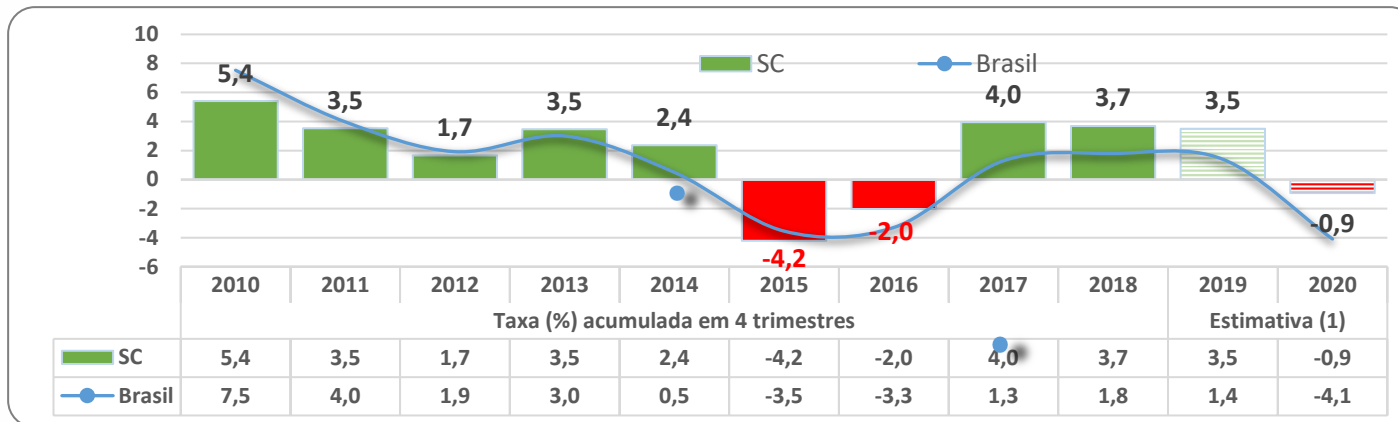
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, foi alcançado um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL e no 1º bimestre de 2021, fechou em R\$ 1,408 bilhões, ou 5,1% da RCL.

**ECONOMIA CATARINENSE TEM  
DESEMPENHO SUPERIOR**

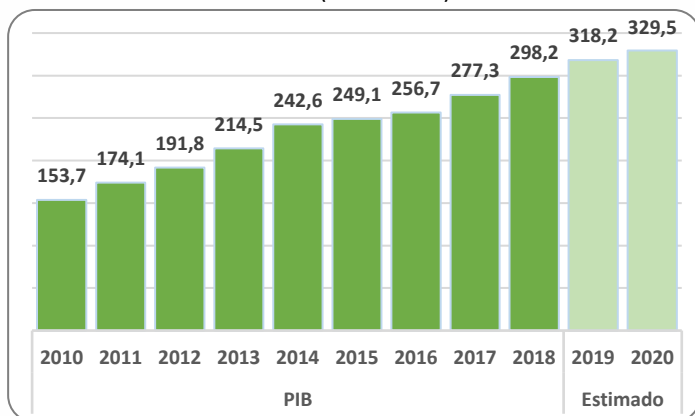
**7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE**

**7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR**

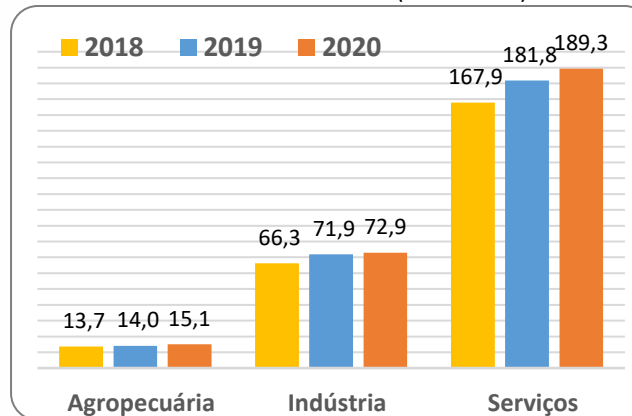
**TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)**



**PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010**



**VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)**



1) Fonte: PIB 2010-2018: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2019 e 2020: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 e 2020: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do índice da atividade econômica de Santa Catarina).

A estimativa do PIB catarinense, calculada pela SDE, passou de um crescimento (revisado) de 3,5% no ano de 2019, para uma retração de 0,9% em 2020.

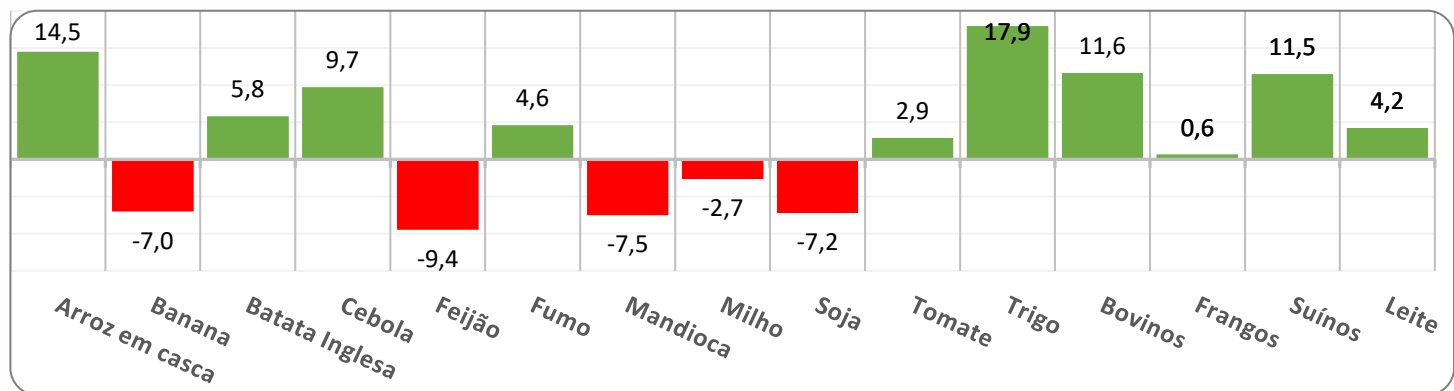
Segundo o Ibrge, o PIB brasileiro passou de um crescimento (revisado) de 1,4% em 2019, para uma retração de 4,1% em 2020. Isso demonstra que SC encerrou 2020 como um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no PIB nacional.

Em 2020, a agropecuária catarinense cresceu 2,6%, sendo que a pecuária cresceu 6% e a agricultura retraiu 0,2%. A indústria total retraiu 3%, sendo que a indústria de transformação, retraiu 3,9%. A construção civil continua se recuperando e cresceu 10,4%.

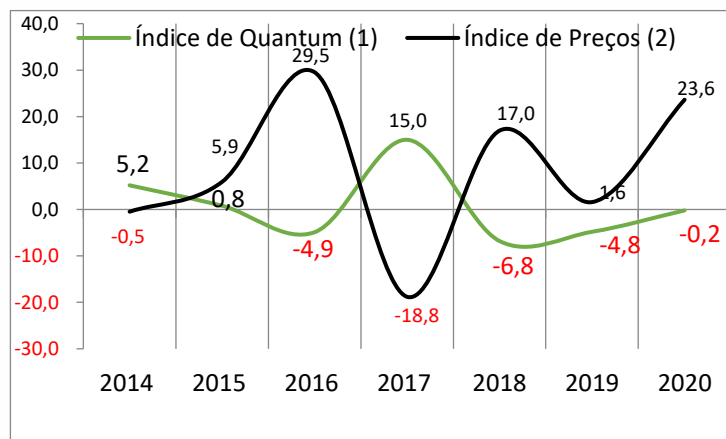
O setor dos serviços, de maior peso no PIB, retraiu 0,4%, sendo que o comércio, (+2,9%), os serviços profissionais, científicos, técnicos, administrativos e complementares (+11%) e os serviços domésticos (+0,1%) foram os que tiveram variação positiva. Os demais segmentos de serviços fecharam o ano passado em retração.

## 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

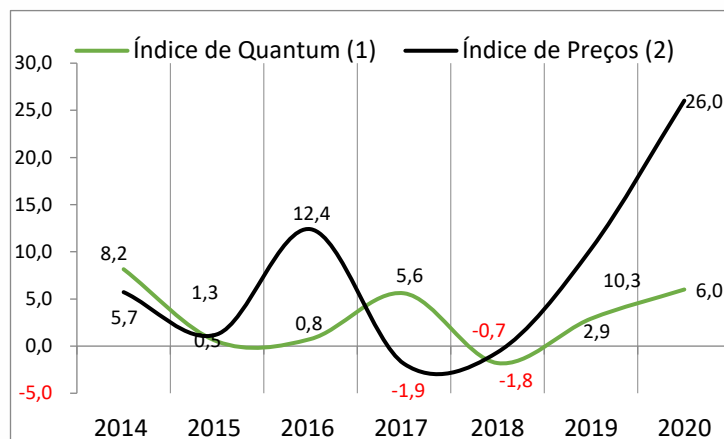
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2020/2019 (%)



### AGRICULTURA



### PECUÁRIA



## AGROPECUÁRIA CRESCE EM VOLUME E PREÇOS

Após dois anos encolhendo, o volume global da produção agrícola teve discreto crescimento no Estado. O verão quente e seco, período de desenvolvimento das principais culturas acabou reduzindo a produtividade de algumas das principais culturas. Entre elas, destacou-se a queda na produção de soja, milho feijão e banana.

A produção pecuária cresceu bem mais. O mercado foi impactado pelo aumento da demanda chinesa em função dos problemas sanitários da produção animal naquele País.

### QUANTUM E PREÇOS

Entre 2019 e 2020, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 0,2%. Já o quantum da pecuária cresceu 6,0%, na comparação com 2019.

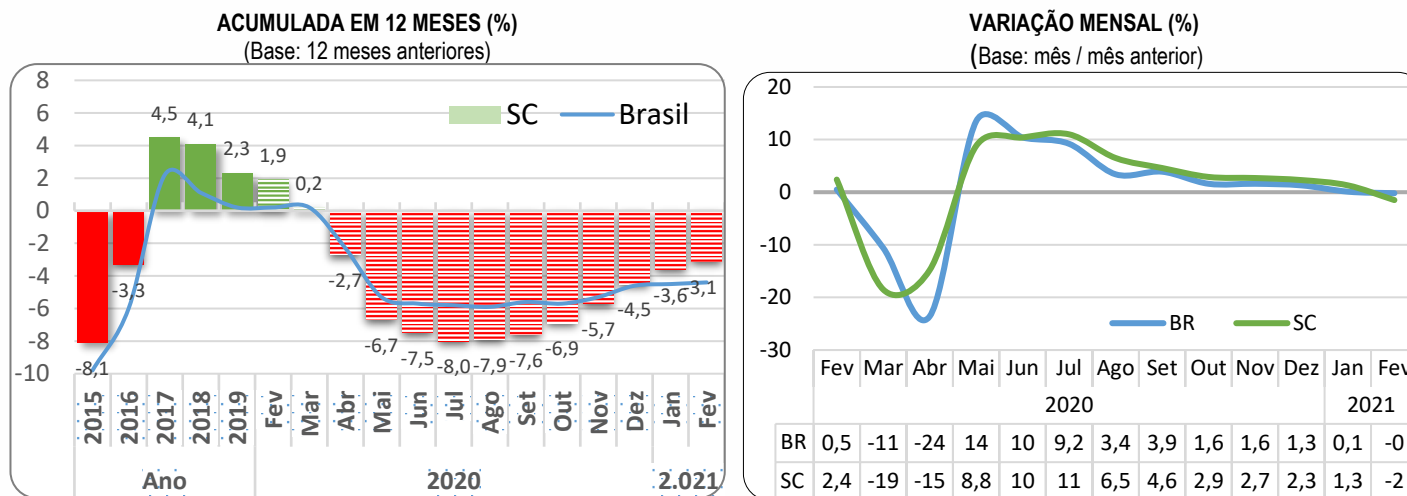
A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos e oleaginosas (exceto feijão) foram responsáveis pela alta do índice de preços da agricultura, de 23,6%, em 2020, na comparação com as médias de 2019. Na pecuária, com a forte demanda externa, houve também forte elevação dos preços, especialmente da carne bovina e suína. O índice dos preços da pecuária cresceu 26%.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de Janeiro de 2021 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação de 2020 em relação a 2019 dos quantitativos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de 2020 em relação a 2019).

## INDÚSTRIA MANTÉM RECUPERAÇÃO

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

#### TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

A indústria catarinense manteve tendência de recuperação em fevereiro. Embora tenha retraído 1,5% na passagem do mês, foi a primeira variação negativa depois de nove meses de crescimento. A indústria de transformação nacional retraiu 0,2% nessa comparação.

O destaque maior, no entanto, foi na comparação com fevereiro de 2020, quando a indústria estadual cresceu 8,1%, a maior variação do País, que cresceu 1,2%. Vale lembrar que fevereiro de 2020 foi o último mês de normalidade econômica, sem as restrições impostas pela pandemia. Dos doze segmentos pesquisados, apenas dois retraíram nessa comparação, conforme gráfico ao lado.

#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

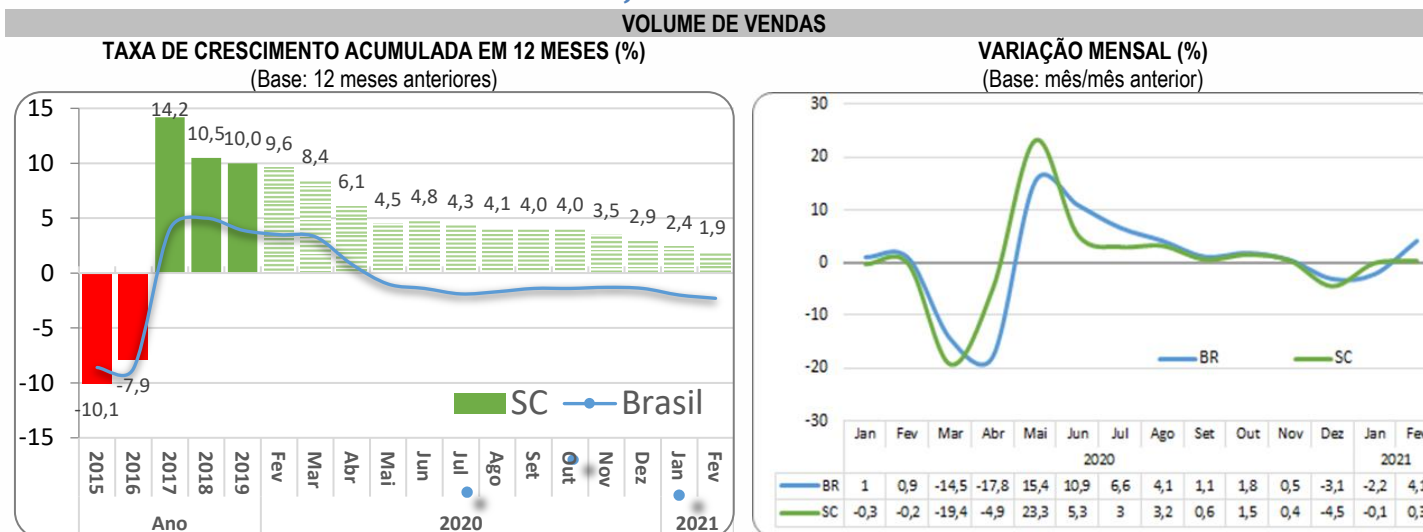
SUBSETOR	Varição (%) mensal - fevereiro (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	1,2	-4,4
Indústria de Transformação - SC	8,1	-3,1
Produtos alimentícios	-14,3	-4
Produtos têxteis	13,4	1,2
Artigos do vestuário e acessórios	13,9	-13,1
Produtos de madeira	9,5	-3,3
Celulose, papel e produtos de papel	17,9	3,9
Produtos de borracha e de material plástico	11,3	3,7
Produtos de minerais não-metálicos	-7,1	-12,3
Metalurgia	23,2	-9,2
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	12,5	-2,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	15,7	11
Máquinas e equipamentos	32,1	13,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	0,3	-20,6

Fonte: IBGE/PIM

A recuperação progressiva desde maio passado, no entanto, não foi suficiente para compensar a retração de março e abril, e a indústria ainda amarga uma retração de 3,1% nos últimos 12 meses, ainda que abaixo da média brasileira, de 4,4%.

Na série anualizada cinco dos doze segmentos estão crescendo, com destaque para Máquinas e Equipamentos e Máquinas Elétricas. Dos sete segmentos que estão retraindo, apenas dois estão ampliando essa retração: Produtos Alimentícios e Minerais Não-Metálicos.

### 7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



Fonte: IBGE/PMC

Fonte: IBGE/PMC

#### VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Variacão (%) mensal - FEV (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Variacão (%) acum. Em 12 meses ano (Base: igual período anterior)
-1,9	Comércio Ampliado - BR	-2,3
-0,6	Comércio Ampliado - SC	1,9
-3,8	Combustíveis e lubrificantes	-10
-2,3	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	13,4
-6,3	Tecidos, vestuário e calçados	-7,4
0,5	Móveis e eletrodomésticos	8,8
15,5	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	9,3
-33,2	Livros, jornais, revistas e papelaria	-36,4
-8,7	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-38,6
-15,9	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,1
-0,8	Veículos, motocicletas, partes e peça	-8,2
20	Material de construção	15,6

Fonte: IBGE;PMC

### CRESCIMENTO DO VAREJO PERDE FÔLEGO

O varejo catarinense continua crescendo e vem se mostrando um dos mais dinâmicos do país. Tem crescido acima da média nacional e inclusive liderou por um longo período como o varejo de maior crescimento entre os maiores estados.

No entanto, o volume de vendas do comércio varejista ampliado de SC passa por uma desaceleração na taxa de crescimento, seja pela base elevada, seja pela retração no consumo frente as incertezas geradas pela pandemia.

Dados da Fecomércio-SC demonstram um crescente pessimismo do consumidor catarinense e que tem se mostrado cauteloso durante a pandemia, pagando dívidas e reduzindo o consumo ao essencial. O endividamento do catarinense nesse período bateu recorde de baixa na série histórica apurada pela Fecomércio.

Na comparação com fevereiro de 2020, o volume de vendas do comércio ampliado retraiu 0,6%, enquanto a média do país teve retração de 1,9%. Já na variação acumulada de 12 meses, o varejo catarinense cresceu 1,9%, e no Brasil retraiu 2,3%.

A variação por segmento do varejo em relação a fevereiro de 2020 e nos últimos doze meses pode ser observado nos gráficos ao lado.

## SERVIÇOS MANTÊM RECUPERAÇÃO

O setor de serviços tem como característica uma maior interação pessoal e contempla segmentos tão diversos como hospedagem, alimentação, academias, lazer, cultura e outros. É o maior da economia e o que mais gera empregos.

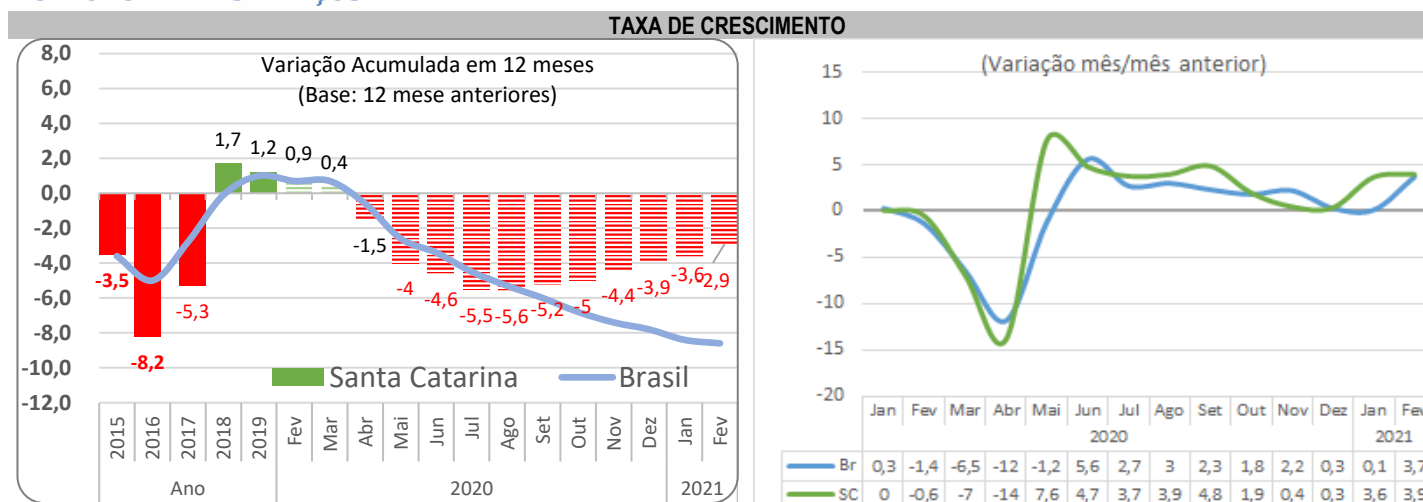
A PMS do IBGE acompanha mensalmente importante parte desse setor, cujos indicadores demonstram o severo impacto da pandemia desde o ano passado.

No Estado, na comparação de 12 meses, o setor está em recuperação desde agosto, ainda que distante de compensar as perdas ocasionadas durante os meses de março e abril passado, os mais críticos da pandemia. Já na média nacional, o setor vem progressivamente aprofundando a crise, com uma retração crescente e significativamente maior que a estadual.

O desempenho por segmento na comparação com fevereiro de 2020 e nos últimos 12 meses pode ser observado nos gráficos ao lado.

A PMS traz ainda indicadores das atividades turísticas de 11 estados e do DF. SC apresentou a segunda menor retração no índice de volume dessas atividades nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro, de 36,2%, frente a uma média nacional de 42,3%.

## 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



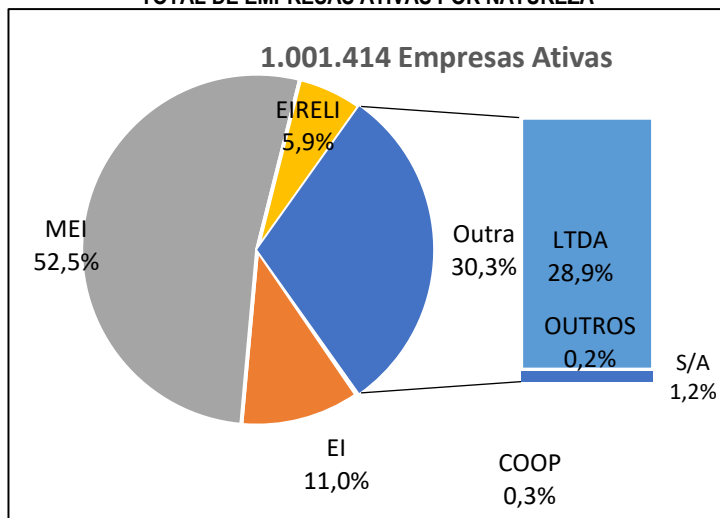
### TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal fevereiro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. 12 meses- até fevereiro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-2	-8,6
Volume Total - SC	9,9	-2,9
Serviços prestados às famílias	-19,4	-31,4
Serviços de informação e comunicação	10,5	-4,4
Serv. Profiss., administr. e complementares	23,8	15,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	13,8	-0,5
Outros serviços	10,8	0,8

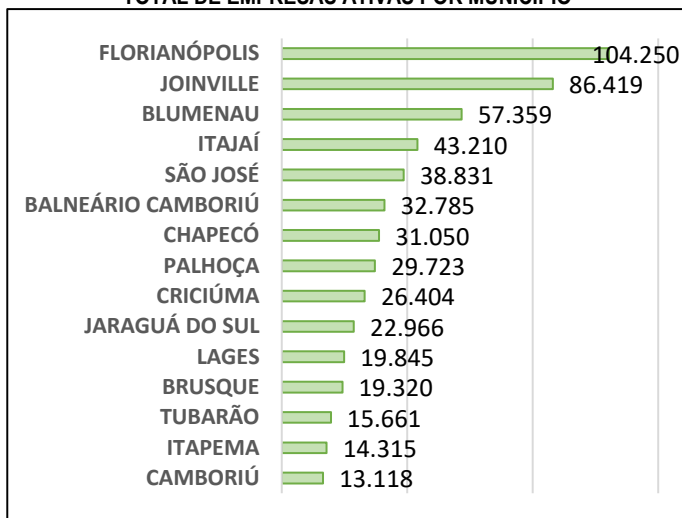
Fonte: IBGE/PMS

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

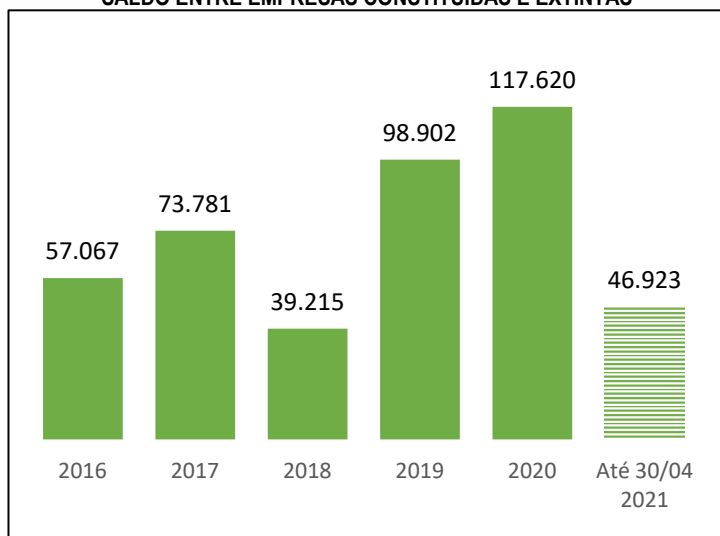
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 30 de Abril)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2021 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motociclet	16.197
Indústrias de transformação	8.150
Construção	6.627
Alojamento e Alimentação	5.623
Outras atividades de serviços	5.276
Atividades profissionais, científicas e técnicas	5.240
Transporte, armazenagem e correio	5.010
Atividades administrativas e serviços complementares	4.904
Educação	2.804
Informação e comunicação	1.894
Saúde humana e serviços sociais	1.547
Serviços domésticos	1.403
Atividades imobiliárias	828
Outras	1.552
<b>TOTAL</b>	<b>67.055</b>

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 30/4/2021 era de 1.001.414. Desse total, 52,5% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 5,9% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e os empreendedores individuais (EI) representam 11%. As empresas de sociedade limitada representam outros 28,9%. Somados, essas categorias representam 98,3% das empresas do estado.

### DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,4% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

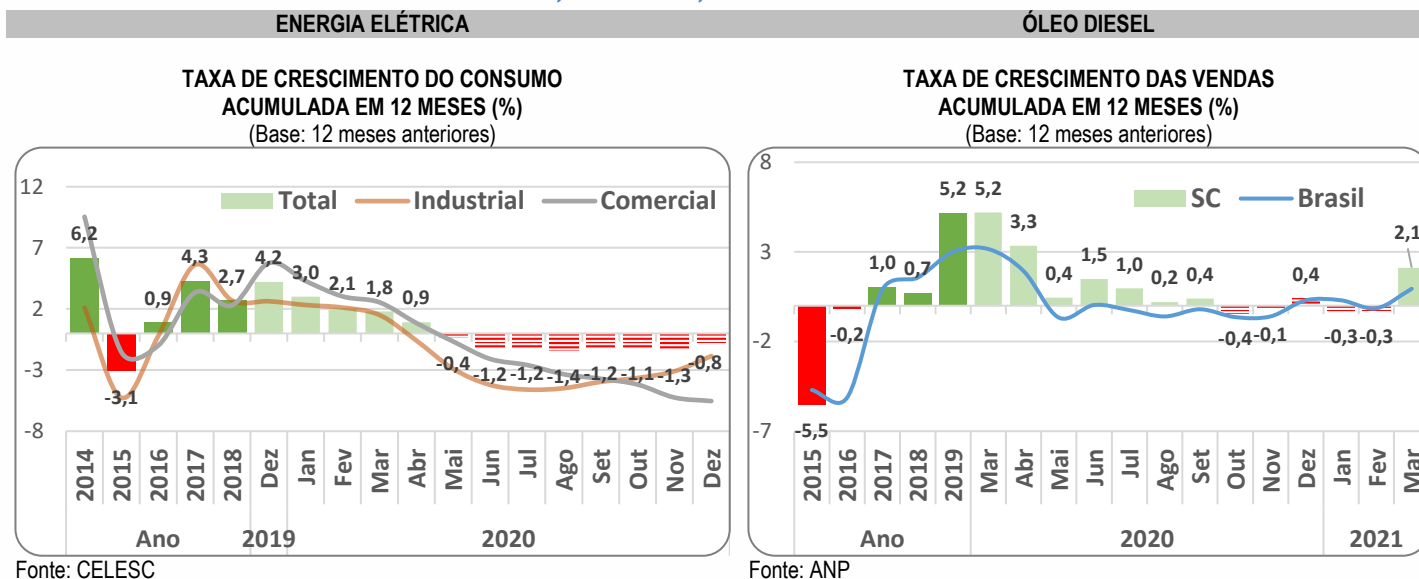
## EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

### POR SETOR

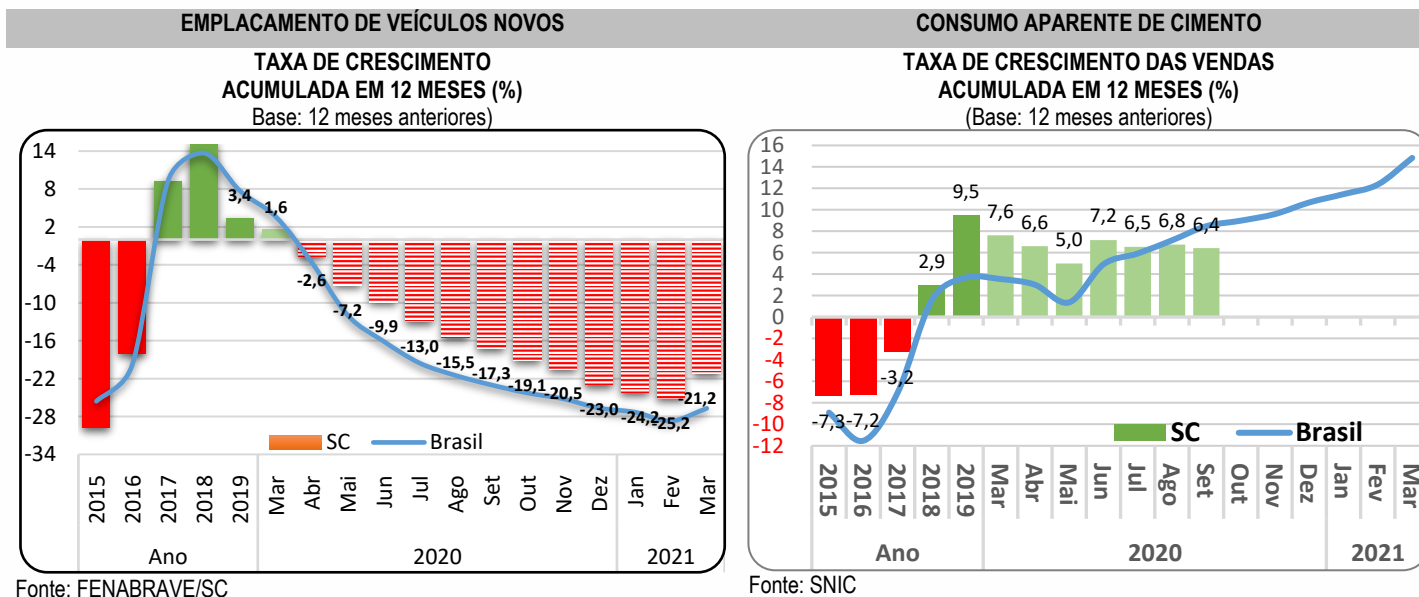
Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e outras atividades de serviços seguem como os empreendimentos mais atrativos.

## 7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



Fonte: CELESC

Fonte: ANP



Fonte: FENABRAVE/SC

Fonte: SNIC

## ENERGIA ELÉTRICA

O consumo EE distribuída pela Celesc teve forte queda entre março e junho, mas voltou a crescer nos meses seguintes até dezembro. Ainda assim, fechou o ano com queda de 0,8%, influenciada pela queda do consumo industrial (-1,9%) e comercial (-5,5%). O consumo residencial teve alta de 4,5% em 2020.

## ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica. Com a retomada das atividades voltaram a reagir lentamente. Em março, no entanto, tiveram crescimento mais robusto. Em SC, na comparação com março de 2020, cresceram 25,7% e no ano, já acumulam alta de 9,6%.

## VEÍCULOS

A Anfavea tem expectativa de melhora na produção e vendas para o segundo semestre. A entidade, no entanto, aponta três grandes preocupações: a situação alarmante da pandemia; o conjunto dos fundamentos econômicos, ameaçado tanto pela pandemia, como pelo excesso de ruídos políticos e por gargalos na produção, sobretudo de componentes eletrônicos.

## CIMENTO

A indústria nacional de cimento teve um início de ano favorável. As vendas cresceram 18,6% no primeiro trimestre e acumulam alta de 14,8% nos últimos doze meses. Os principais indutores continuam sendo as condições climáticas, as obras imobiliárias e a autoconstrução. Há boa perspectiva futura com a retomada das obras de infraestrutura.

## EMPREGOS: TRIMESTRE TEVE RECORDE DE CONTRATAÇÕES

Os resultados do mercado de trabalho formal de março confirmam a retomada da atividade econômica em SC e destacam a economia estadual em qualquer base de comparação.

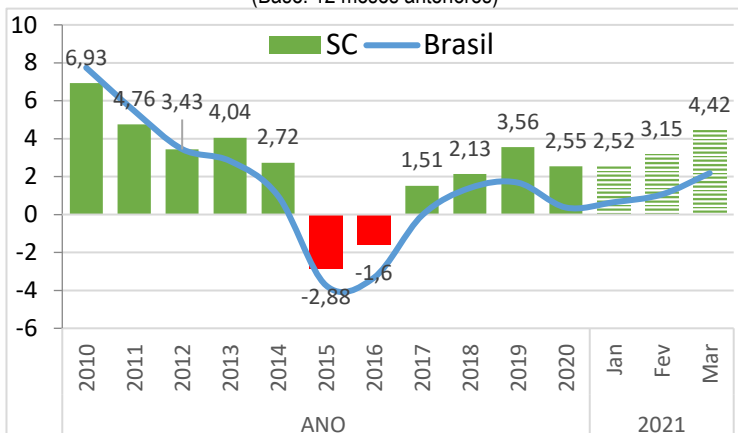
Em março foram abertos 20.729 novos postos de trabalho no estado, sendo que no mesmo mês de 2020, o primeiro sob impacto da pandemia, foram fechados 8.506 postos. A exceção da agropecuária (sazonalidade) e Alojamento e alimentação (ainda sob efeito da pandemia), todos os demais segmentos pesquisados contrataram no mês. As maiores contratações líquidas se deram na indústria de transformação, nos serviços de informação, comunicação, atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas e na administração pública. O comércio e a construção civil seguiram tendência de contratação.

Em termos relativos, SC ampliou em 4,03% o estoque de empregos no acumulado do ano, o maior crescimento do País, cuja média foi 2,13%. Foram 87.127 novos empregos, o terceiro maior patamar atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais. Foi o maior saldo de empregos para o primeiro trimestre do ano em toda a série histórica iniciada em 2004.

Considerando-se os 12 meses encerrados em março, a economia estadual gerou 95.233 novos postos, um crescimento de 4,42% sobre o mesmo período anterior. A média nacional no mesmo período foi 2,18%. Nessa comparação, SC também teve o terceiro maior saldo de contratações, atrás de São Paulo e Minas Gerais.

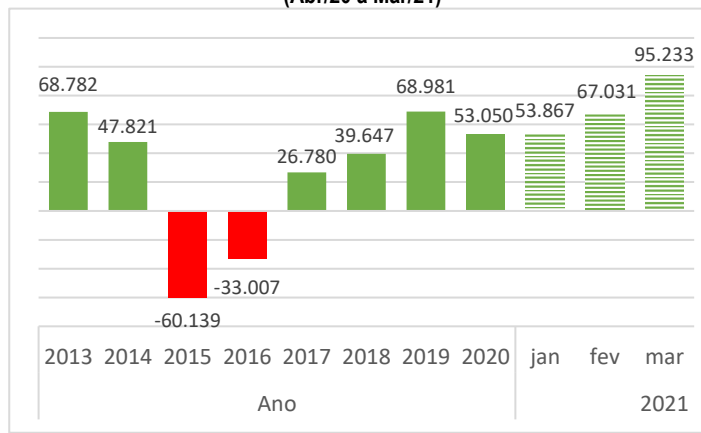
### 7.8. MERCADO DE TRABALHO

**TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



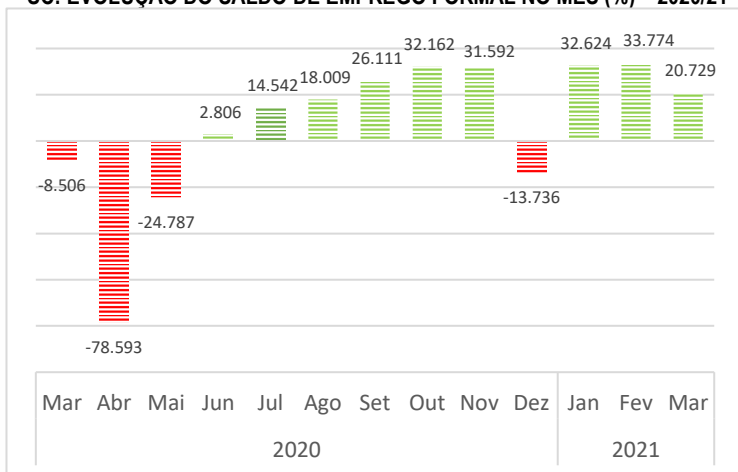
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES (Abr/20 a Mar/21)**



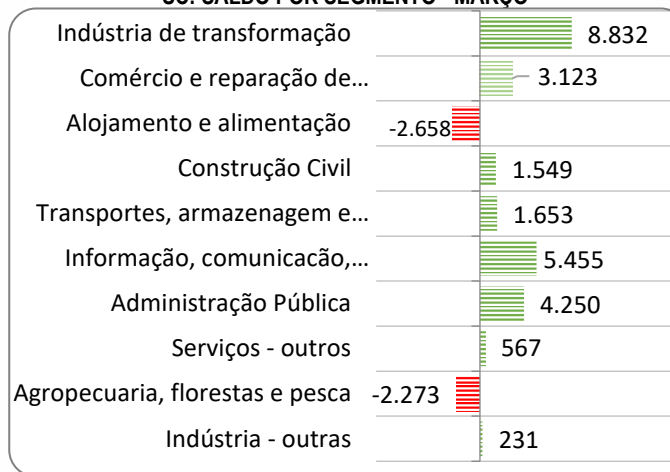
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%) – 2020/21**



Fonte: MTE/NOVO CAGED

**SC: SALDO POR SEGMENTO - MARÇO**

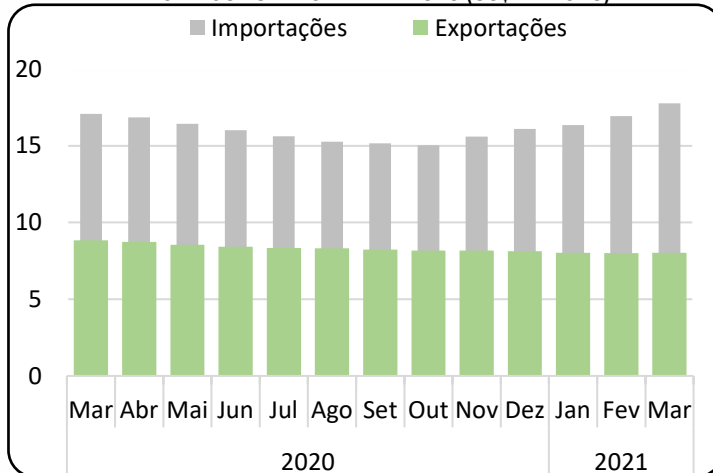


Fonte: MTE/NOVO CAGED

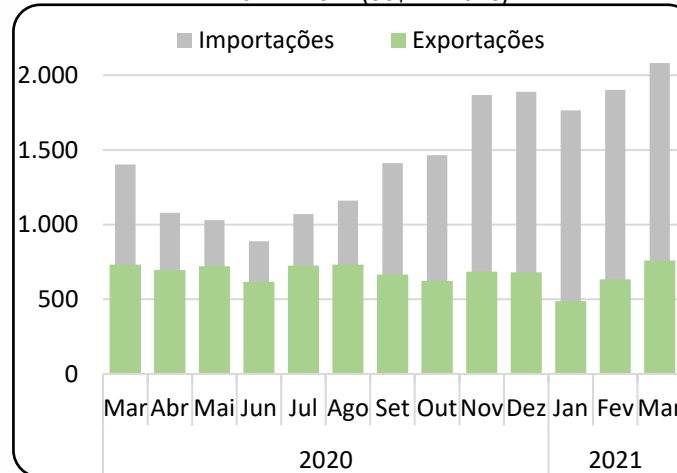
## 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

### BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

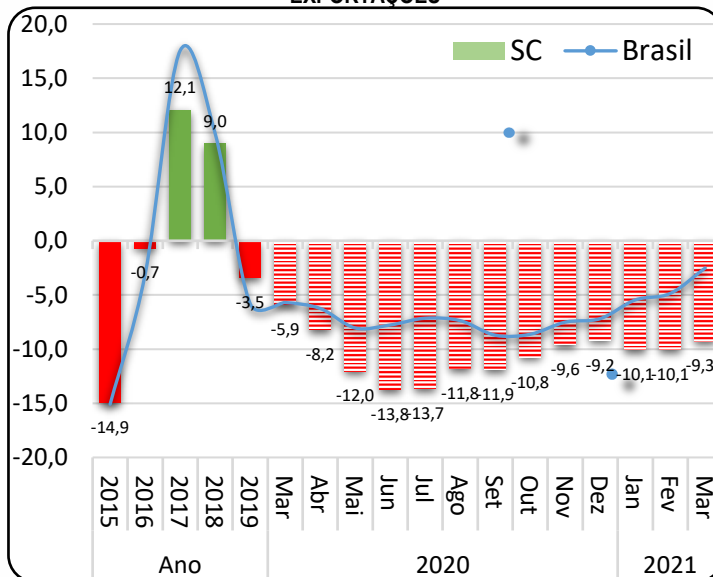


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)



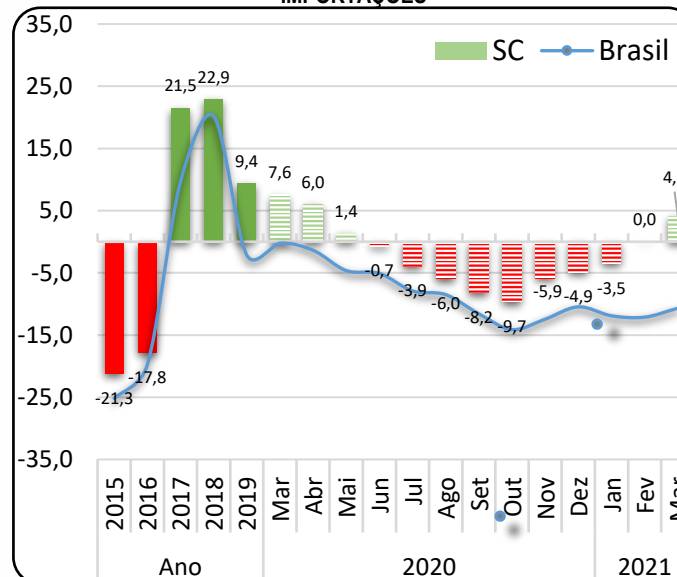
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES  
(BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

IMPORTAÇÕES



(Fonte: MDIC)

## EXPORTAÇÕES SINALIZAM RECUPERAÇÃO

O valor das exportações catarinenses atingiu US\$ 759,1 milhões em março, 19,8% acima do mês anterior. Foi o segundo mês consecutivo de alta. Na comparação com março de 2020, o valor é 3,7% maior, mas acumula queda de 5,2% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2020 e de 9,3% na comparação de doze meses.

Já o valor das importações via portos catarinenses cresceu em qualquer base de comparação. Acumula alta de 39,8% no primeiro trimestre e de 4,1% nos últimos doze meses.

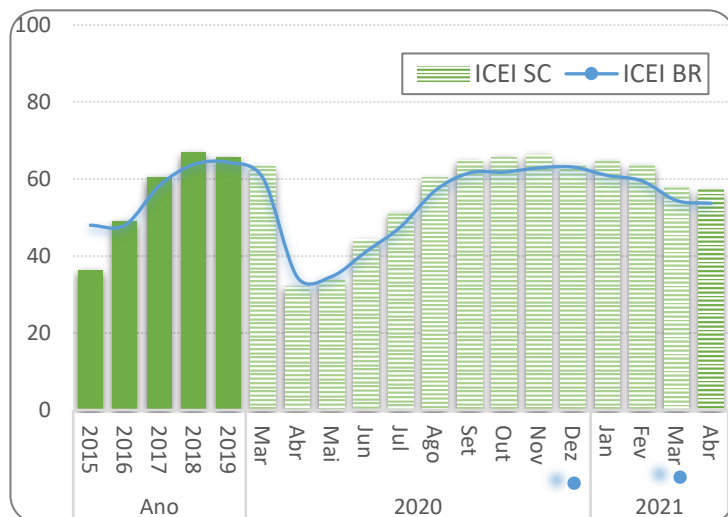
As exportações brasileiras mantêm um desempenho melhor. Cresceram 15,7% no primeiro trimestre de 2021 e acumulam retração de 2,5% nos últimos doze meses. Já as importações cresceram 5,4% no primeiro trimestre e retraíram 10,7% nos últimos doze meses.

Nesse primeiro trimestre, entre os dez principais produtos exportados pelo Estado, destaque para a queda de 17% nas vendas de cortes de aves, quando comparado com o mesmo período de 2020. Os embarques de carnes suínas (+19,1%), madeiras compensadas (+74,7%); portas (+27,6%) e Móveis (+22,9%) tiveram as maiores altas.

As vendas estaduais para os EUA cresceram 15,8% no trimestre e lideraram com 18,5% do total. Já as vendas para o segundo maior parceiro, a China, caíram 22,1% e representaram 15,9% do total. Para a Argentina cresceram 20,3% e o País segue como o terceiro maior destino com 5,9% do total.

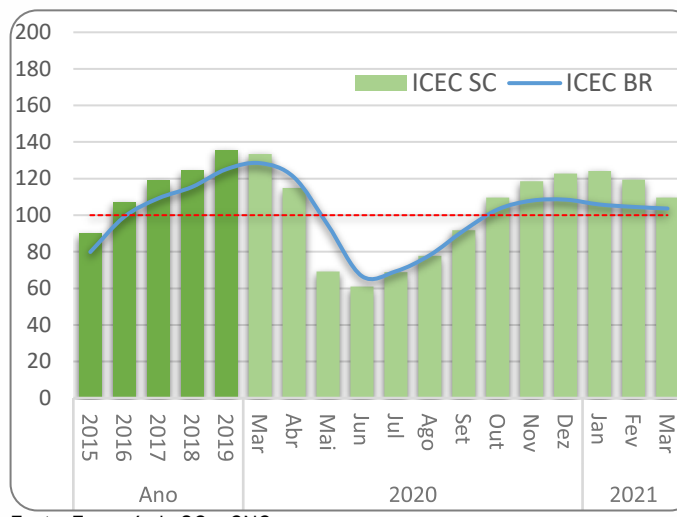
### 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



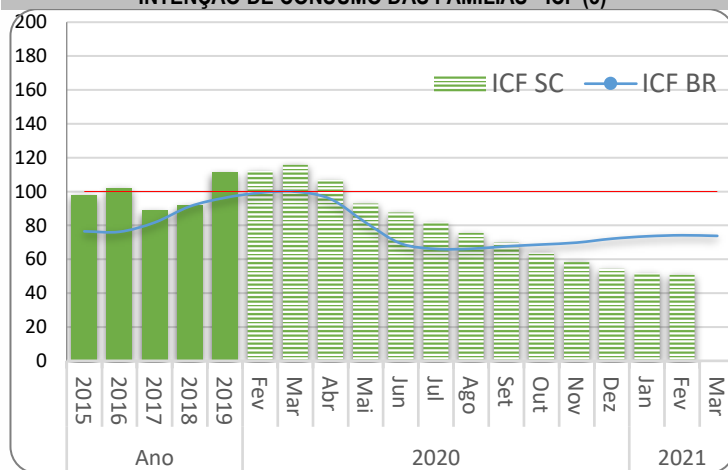
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



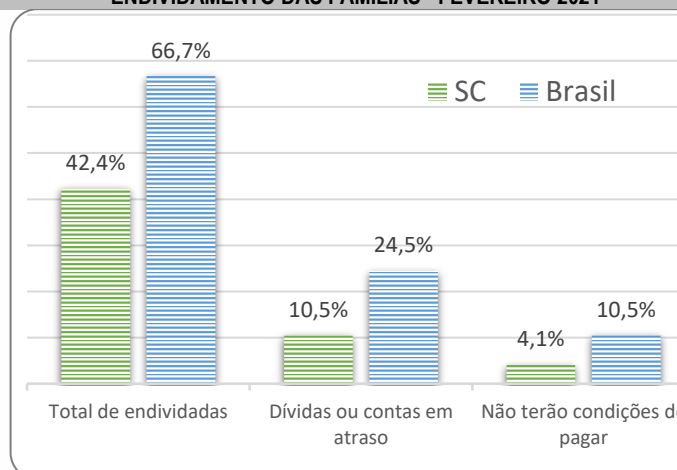
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - FEVEREIRO 2021



Fonte: Fecomércio

### INDUSTRIA: CONFIANÇA EM QUEDA

O ICEI SC acompanha tendência nacional e teve a terceira queda consecutiva em abril, mas permanece na zona de otimismo. A oscilação pode estar relacionada a dificuldade de compra de insumos e ao aumento de preços.

### COMERCIO: CRESCEM AS INCERTEZAS

Cresce a preocupação e as incertezas dos empresários com a evolução da conjuntura econômica. Inflação e juros crescentes, câmbio elevado e ritmo lento da imunização, reduz espaço para ampliação do consumo e dos gastos das famílias. O ICEC se aproxima do patamar pessimista.

### INTENÇÃO DE CONSUMO

O ICF-SC de fevereiro está em queda pelo décimo primeiro mês consecutivo e renova recordes de pessimismo na série iniciada em 2010. Já o ICF-BR, ainda que no campo pessimista, mostra uma dinâmica divergente, com registro de sete meses de alta e uma pequena variação negativa em março.

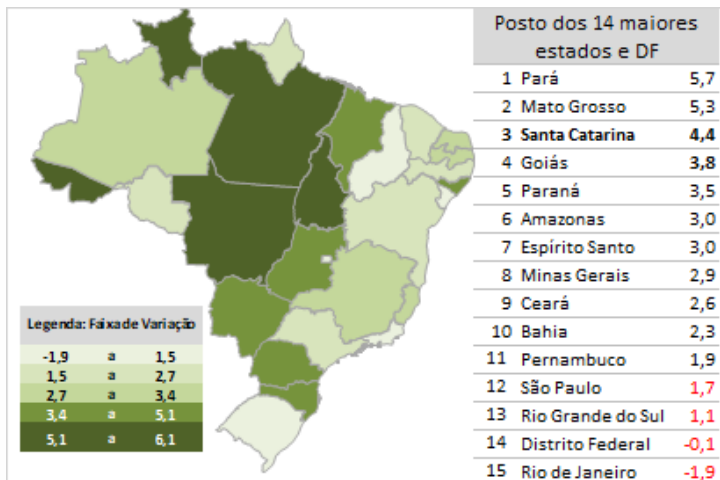
### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Em março, o número de famílias catarinenses endividadas seguiu em queda. Houve também pequena redução da inadimplência, porém cresceu o percentual daquelas sem condições de quitar dívidas em atraso.

### 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

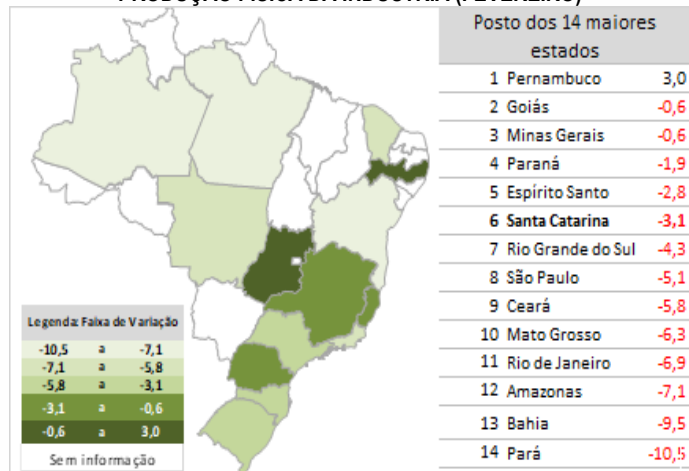
#### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

##### EMPREGO FORMAL (MARÇO)



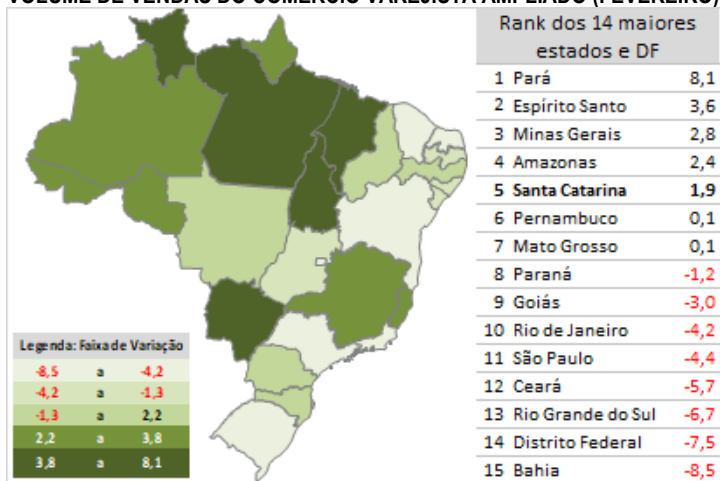
Fonte: NOVO CAGED

##### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (FEVEREIRO)



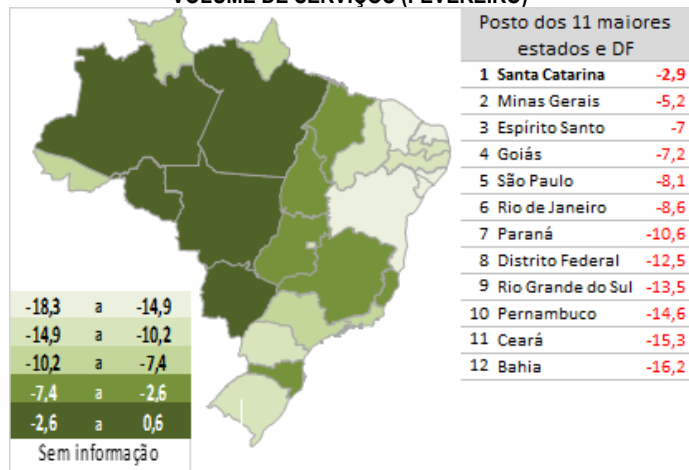
Fonte: IBGE/PIM

##### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (FEVEREIRO)



Fonte: IBGE/PMC

##### VOLUME DE SERVIÇOS (FEVEREIRO)



Fonte: IBGE/PMS

### EMPREGO: SC AVANÇA UM POSTO

SC subiu um posto no ranking das 15 maiores economias do País e é o terceiro estado de maior crescimento do emprego nos últimos 12 meses, atrás do Pará e Mato Grosso. Em termos absolutos é também o terceiro maior do País, atrás de São Paulo e Minas Gerais.

### INDÚSTRIA: SEXTO MELHOR

A indústria catarinense repetiu um destacado desempenho em fevereiro, crescendo acima da média. Ainda assim, não o suficiente para alterar a posição do rank das 14 maiores economias industriais do País, mantendo o Estado no sexto posto.

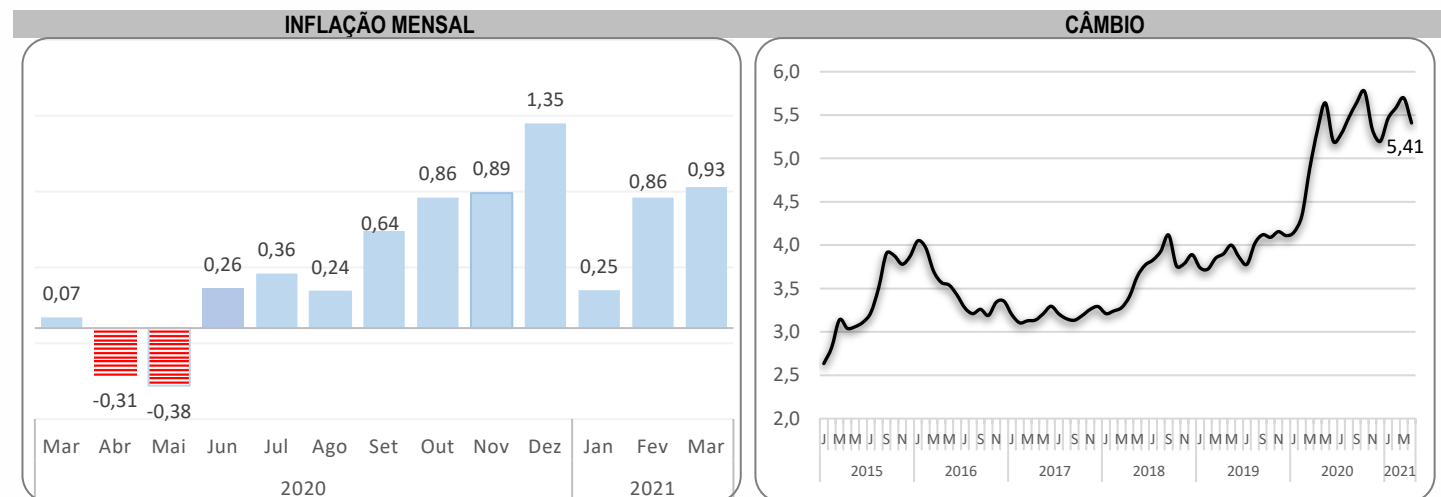
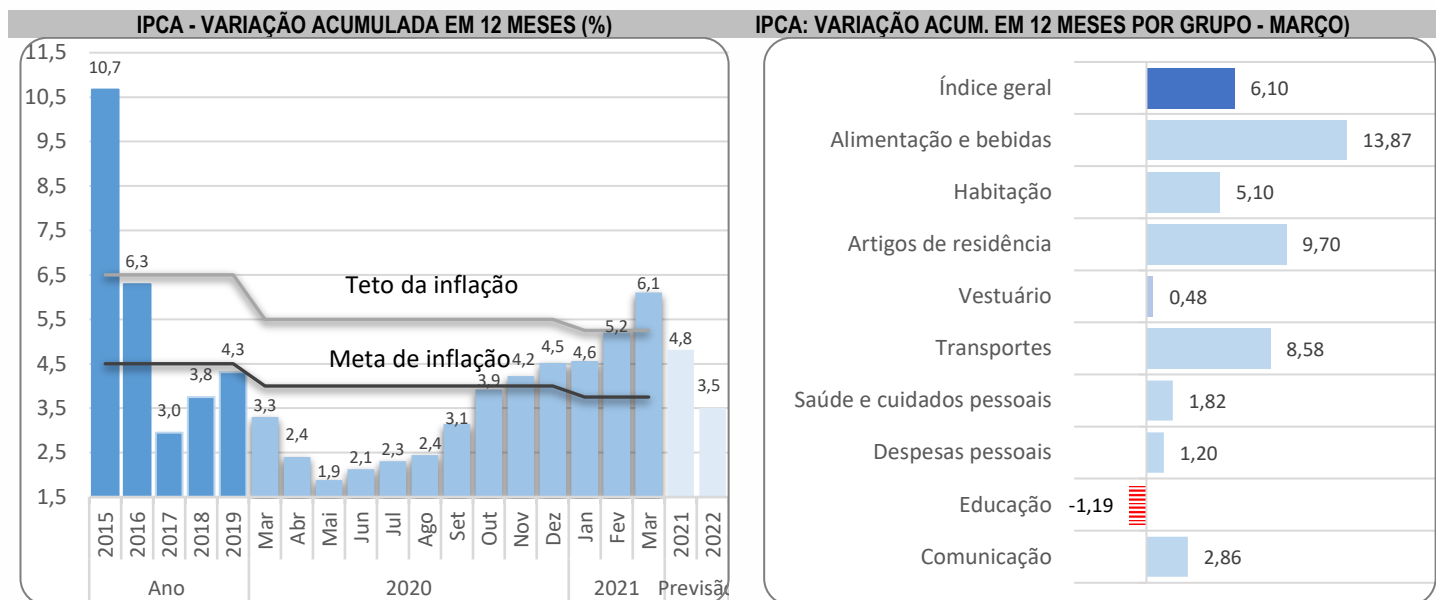
### COMÉRCIO: VAREJO LIDERA NO SUL

O volume de vendas do varejo ampliado de SC de fevereiro, manteve o 5º maior crescimento no rank dos maiores varejos do País, sendo o maior do Sul. No geral, teve o 12º maior crescimento, superado, na maioria, por estados do Norte-Nordeste, mais impactados pelo auxílio emergencial.

### SERVIÇOS: SC TEM A MENOR RETRAÇÃO ENTRE OS MAIORES

Entre os 12 maiores estados produtores de serviços, embora em retração, SC manteve, em fevereiro, o melhor desempenho do País, com uma retração progressivamente menor. No cômputo geral dos Estados, teve a sexta menor retração.

## OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE

Fonte: Bacen

### IPCA ULTRAPASSA TETO

O IPCA de março foi de 0,93%, acima da taxa de fevereiro de 0,86%. Foi a maior variação para o mês desde 2015. No ano, o índice acumula alta de 2,05% e, em 12 meses, de 6,1%.

O índice ultrapassou o teto da meta definido pelo CMN. A meta de inflação deste ano é de 3,75%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,25%) ou para cima (5,25%).

Dos nove grupos pesquisados, seis tiveram alta em março. Os Transportes tiveram a maior variação (3,81%), após já terem registrado alta de 2,28% em fevereiro, e o maior impacto (0,77 p.p.) no índice do mês.

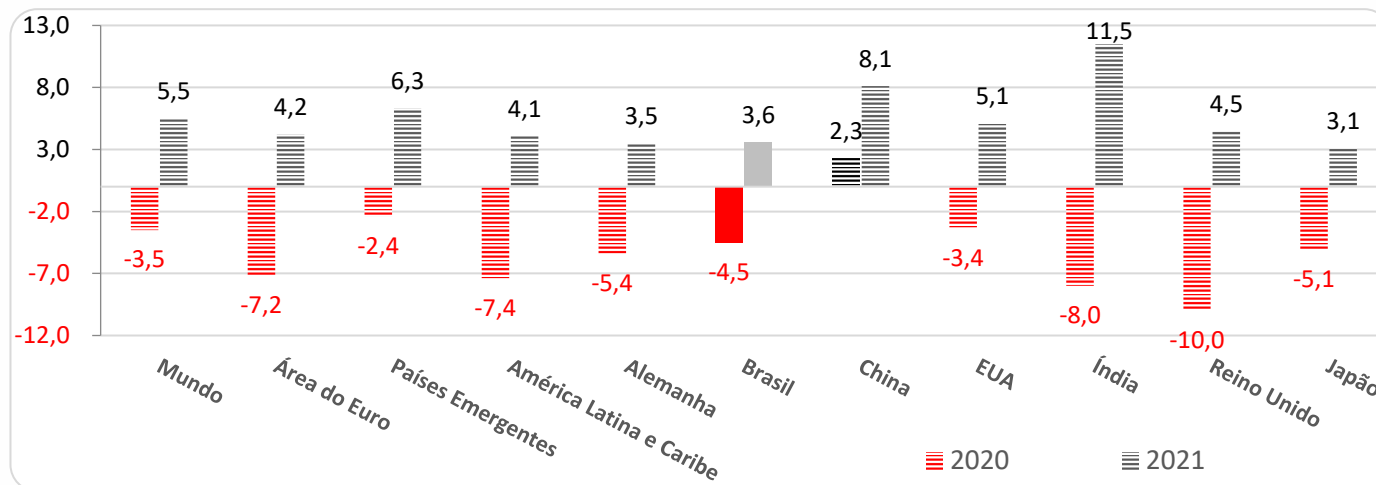
Nos últimos 12 meses, o grupo Alimentação e bebidas acumula a maior variação, seguido por Artigos de Residência e Transportes. O grupo Educação foi o único que teve recuo dos preços no período.

### CÂMBIO

O Real segue desvalorizado, embora tenha oscilado entre altas e baixas nas últimas semanas, com viés de apreciação. Apesar da pandemia em estado crítico, as boas notícias da economia americana e a aprovação do Orçamento federal, sem estouro no teto de gastos, trouxe uma melhor perspectiva fiscal e contribuíram para uma menor pressão cambial.

## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL

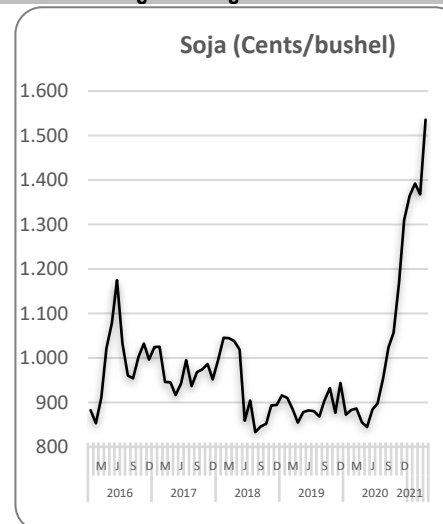
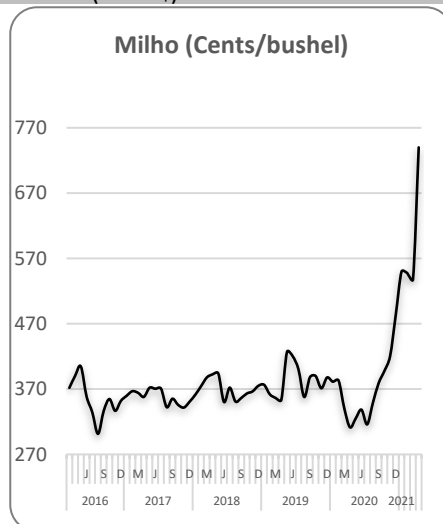
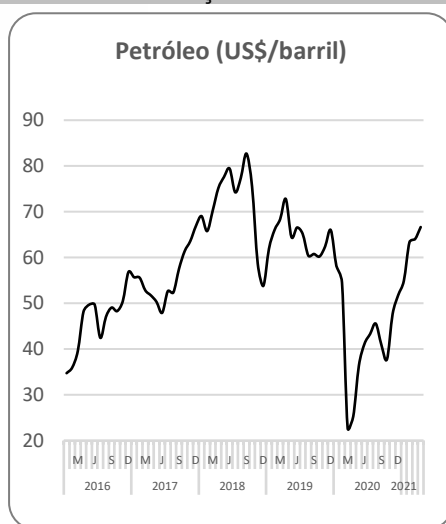
### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Janeiro//2021)

### COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

Bloomberg/Investing.com - ABRIL/2021



## FMI: “DUAS DECADAS DE AVANÇOS SOCIAIS PERDIDAS”

De acordo com o FMI em seu Relatório das Perspectivas Econômicas Globais de janeiro, a aprovação das vacinas traz esperança de que a pandemia recue, mas as novas ondas e variantes do vírus geram inquietações. Projeta um crescimento mundial de 5,5% em 2021, e de 3,6%, para o Brasil.

O impacto econômico é previsto menor nas economias avançadas refletindo políticas consistentes de suporte e antecipação da vacinação. EUA e Japão deverão atingir níveis de produção do final de 2019 no segundo semestre de 2021, enquanto a Europa somente em 2022. Nos países emergentes há notável distinção da China, onde efetivas medidas de contenção, forte investimento público e políticas expansionistas dão suporte a recuperação. O comércio mundial deverá crescer cerca de 8% em volume em 2021.

A instituição destaca o colapso de 2020 gerou graves repercussões para as mulheres, os jovens, os empregados do setor informal e os trabalhadores de setores de contato pessoal intenso. Estima que a pandemia venha a reverter o progresso feito na redução da pobreza nas duas últimas décadas.

### COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional oscilou com viés de baixa ao longo de 2020, mas iniciou 2021 com forte alta e já supera o patamar do mesmo período do ano passado. O preço do milho e da soja seguem bastante valorizados.

